

BOLETIM DO SINDICATO MEDICO DO R. G. DO SUL



ANO II — N.^a 5 e 6

Janeiro á Junho

REDATORES

Tomaz Mariante

Bruno Marsiaj

Telemaco Pires

Propriedade do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

Redação e administração:

Rua General Camara, 264 - 3.^o andar

Fone 6132

Caixa Postal 928

PUBLICA-SE TRIMESTRALMENTE



Em sua clinica, receite

Estas especialidades dieteticas e farmaceuticas do Dr. A. Wander, Berna (Suissa), que sao aprovadas e muito recomendadas pela classe medica, gozando fama mundial, é a maior confiança do publico.

OVOMALTINE

Superalimento dos principais elementos nutritivos do malte, do leite, dos ovos e do cacao, fortificante e reconstituinte.

MALMOSAN

Sopa de extrato de malte para combater as perturbações digestivas, enterites e diarréas infantis, etc.

FORMITROL

(Pastilhas)

Medicação interna de formaldeido.

Remedio específico contra as enfermidades infecciosas da boca e da garganta.

Peçam amostras e literaturas aos representantes

Leal & Cia.

Caixa Postal 261 - Rua Siqueira Campos 1189 - P. Alegre



BOLETIM DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL

Ano II — Porto Alegre — Janeiro a Junho 1933 — N.º 5 e 6

—
REDATORES:

Tomas Mariante — Bruno Marsiaj — Telemaco Pires

—
COMISSÃO EXECUTIVA DO SINDICATO:

Plínio Gama
Carlos Hofmeister
Decio Martins Costa
Moysés de Menezes
Guerra Blessmann
Otávio de Souza

Secretários: Raul di Primio
Ari Viana

Tesoureiro: Oscar Seixas
Adjunto: Marajó de Barros

—
CONSELHO DELIBERATIVO:

Anes Dias	Jaci Monteiro
Hugo Ribeiro	Valentim
Ari Viana	Leonidas Escobar
Quirino Teixeira	Bruno Marsiaj
Decio M. Costa	O. Dias Campos
Pedro Maciel	Tomas Mariante
Fábio Barros	Huberto Wallau
F. Ygartúa	Valdemar Jó
João L. Azévedo	Gabino da Fonseca
Mário Totta	Octávio de Souza
Guerra Blessmann	Plínio Gama
Moysés Menezes	Oscar Seixas

—
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL.

SINDICATO MEDICO
DO
RIO GRANDE DO SUL

Regulamentação da profissão medica

E' de lamentar, profundamente, termos que registar aqui a situação de impasse surgida ao cabal cumprimento do decreto n.º 20.931, após o auspicioso inicio de sua execução pela Diretoria de Higiene do Estado.

Para deliberar a respeito e um dos acontecimentos de maior realce foi a reunião de 18 de abril, na sede do Sindicato, onde se fizeram representar, a convite, as Sociedades medicas do Estado. Compareceram as delegações de Porto Alegre, Uruguaiana, Santo Angelo, Passo Fundo, Santana do Livramento, Santa Maria, Pelotas, Rio Grande e zona do Nordeste, respetivamente representadas pelos Drs. Tomaz Mariante, Accioli Peixoto, Plínio Gama, Jacinto Godoi, Pedro Maciel, Guerra Blessmann (S. Maria e Pelotas), Gabino da Fonseca e J. C. Borba Lupi.

As decisões tomadas na reunião são de molde a orientar a acção do Sindicato em face dos entendimentos a serem feitos com o Interventor Federal no Estado, afim de que se procure solucionar os entraves surgidos.

Uma vez arrematada a momentosa questão, poderemos então pôr a publico, como um atestado da acção do Sindicato, as particularidades surgidas no decurso de sua atuação.

Cumpre-nos, emitanto, informar, especialmente aos colegas do interior, que não privam diretamente na convivencia do executivo ou do orgão deliberativo do Sindicato, o empenho decidido e a dedicação notável, que vem tendo os responsaveis pelos destinos de nossas aspirações profissionaes, para que, dentro de pouco, possamos, na realidade que não mente, vislumbrar, glriosos, a queda definitiva de um passado de quarenta anos de miseria e licenciosidade, de vergonha e de lama, de selvageria e incultura.

2º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro

Mais alguns dias e teremos o prazer de receber os representantes dos Sindicatos Medicos existentes no país que aqui virão trazer o seu apoio e a sua cooperação ao 2º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro. Motivo de grande orgulho e de justo desvaneecimento deverá ser para nós sem dúvida o fato de ter sido justamente a nossa Capital a eleita para a sede desse conclave máximo da classe, o 2º a realizar-se em nossa Pátria. Convém relembrar os seguintes consideranda que acompanharam a proposta pleiteando a realização do 2º Congresso Medico Sindicalista na Capital do Rio Grande do Sul:

Considerando que a realização do 1º Congresso Medico Sindicalista na Capital da Repúblia tem uma irradiação eficiente nas capitais próximas e consequentemente nos meios medicos próximos;

Considerando as vantagens de difundir por todos os recantos do país a idéa sindicalista e suas incontestáveis vantagens;

Considerando que, a ação e o trabalho "in loco" são mais eficientes do que a distância;

Considerando que, a constituição do Estado do Rio Grande do Sul não admite nem reconhece os títulos academicos escassticos;

Considerando que, a classe medica desse Estado é a que mais desprotegidamente tem lutado no terreno das competições ilegais;

Considerando que, a idéa sindicalista não comporta tão somente apoio moral sim também material;

Considerando o vulto que começa a tomar a idéa sindicalista nesse Estado da União;

Considerando que, grande parte de sindicatos aspiram e desejam que o 2º Congresso Medico Sindicalista se realize em Porto Alegre; propomos seja realizado na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, o 2º Congresso Medico Sindicalista a realizar-se no próximo ano.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1931.
— (aa.) Pinto da Roeha, Cruz Campista, Phocion Costa, Vicente C. Espindola, Ulys-

ses de Nonohay, Raul Bittencourt, Bonifácio Costa, Tavares de Souza, Emilio Oliveira, Raul Pacheco, A. Reis de Assis e Moneyr Itapieurú.

Não fossem as téses a serem nele debatidas do maior interesse social e profissional, bastaria esse fato para os nossos conselhos e os medicos do Rio Grande em geral acorrerem em massa a essa reunião para assim corresponderem a distinção dessa escolha com uma acolhida entusiastica e fraterna aos nossos irmãos de Pátria e de Profissão.

Entre as muitas vantagens desses certames, uma sobressai e avulta: a da união entre filhos da mesma terra que por viverem e labutarem em pedaços diferentes e por vezes afastados da mesma quasi se desconheçem, parecendo, à superfície não serem identicos os seus anhelos e as suas necessidades, quando sendo como o somos de fato um só corpo e uma só alma dessa unidade decorre fatalmente as mesmas aspirações e os mesmos desejos embora às vezes com apariência diversa pelas diferenças inerentes às condições mesológicas.

Medicos do Brasil, aqui nos reuniremos para ver a melhor maneira de servir à nossa Pátria nos socorros das nossas gentes e para procurar melhorar as nossas condições profissionais, quer quanto à nossa formação na organização do ensino medico, quer quanto ao exercício da medicina nas muitas e complexas questões a ela referentes não nos esquecendo também de nós mesmos no amparo ao medico na sua velhice e na sua invalidez. O Sindicato Medico do Rio Grande do Sul terá ainda um outro problema a resolver, este puramente local e para cuja solução muito espera da solidariedade dos colegas dos outros Estados. São as seguintes as téses oficiais a serem debatidas:

- 1) O papel do medico na organização do Estado moderno (Dr. Ivo C. Meyer)
- 2) O papel do medico em face da limitação da natalidade (Prof. Mario Totta)
- 3) O medico nas escolas (Dr. Decio Martins Costa)
- 4) O medico e o estado de funcionário publico (Dr. Fabio de Barros).

5)	Regulamento da Assistencia publica hospitalar (Dr. Jacyntho Godoy).	A' tarde	Sessão do Congresso.
6)	Casa do medico (Mario Bernd).	A' noite	Recepção da Sociedade de Medicina.
7)	Honorarios medicos (Dr. Plinio Gamma).		Dia 1. ^a de Julho:
8)	Seguro — Doença (Prof. Guerra Blessmann).	Pela manhã	Churrasco nas Bananeiras, oferecido pelo Governo do Estado.
9)	A falta de colaboração das demais coletividades fator da má organização da medicina social (Prof. Martim Gomes).	A' tarde	Sessão do Congresso.
10)	As reivindicações da classe medica no Brasil e seus principais impecilhos (Prof. Gabino da Fonseca).	A' noite	Baile no Club do Comercio.
11)	Ensino medico e exames por decreto (Prof. Aurelio Py).		Dia 2 de Julho:
12)	Amparo e assistência ao estudante de medicina (Dr. Carlos Bento).	A' tarde	Corridas na Protetora do Turf.
		A' noite	Disponível.
			Dia 3 de Julho:
		Pela manhã	Passeio às Minas de Carvão.
		A' tarde	Sessão plenária. Aprovação de moções.
		A' noite	Disponível.
			Dia 4 de Julho:
		Pela manhã	Visita aos Hospitais
		A' tarde	Disponível.
		A' noite	Jantar de encerramento.

Qualquer congressista poderá apresentar sugestões e defender a tese que julgar mais útil. A comissão organizadora já tem ultimados o regimento interno e o programa dos trabalhos do Congresso, tendo fixado em trinta mil réis a inscrição para o mesmo, que dará direito a assistir a todas as reuniões, festas e conferências, ficando à parte sómente o jantar de encerramento. Os congressistas terão direito ao abatimento de 30% nas passagens das companhias Lloyd Nacional e Navegação Costeira assim como na Vincão Ferrea e nos Hoteis de Porto Alegre, mediante a apresentação do cartão de congressista que se acha a disposição na Tesouraria do Sindicato.

Programa

	Dia 27 de Junho:	
A' tarde	Sessão preparatoria e visita ao Interventor.	
A' noite	Sessão solene inaugural.	
	Dia 28 de Junho:	
Pela manhã	Visita a Santa Casa e Hospital S. Francisco.	
A' tarde	Sessão do Congresso.	
A' noite	Disponível.	
	Dia 29 de Junho:	
Pela manhã	Visita ao Hospital S. Pedro.	
A' tarde	Sessão do Congresso.	
A' noite	Disponível.	
	Dia 30 de Junho:	
Pela manhã	Visita a Hidráulica Municipal.	

Regimento interno do Segundo Congresso Medico Sindicalista Brasileiro

Art. 1.^o — O 2.^o Congresso Medico Sindicalista Brasileiro realizar-se-á em Porto Alegre, de 27 de Junho a 4 de Julho de 1933, sob a presidência de honra de S. S. Exs. os Srs. Ministro do Trabalho, Ministro da Educação e Saúde Pública e General Interventor, e sob o patrocínio do Sindicato Medico Brasileiro e do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul.

Art. 2.^o — Seu fim é tratar de todas as questões que se refiram ao exercício da profissão medica quer sob o ponto de vista social quer profissional, isto é, que digam respeito às relações do medico com o Estado ou as grandes coletividades na organização medica social, em higiene social, e às relações dos medicos entre si.

Art. 3.^o — Para a realização do Congresso fica constituída uma Comissão Organizadora, por aclamação do Conselho Deliberativo do S. M. R. G., com poderes para

elaborar seu regimento interno e resolver todos os casos omissos.

Art. 4.^o — O Congresso poderá outorgar títulos de membros honorários do Congresso a reputadas autoridades científicas que merecam as homenagens do mesmo.

Art. 5.^o — Consideram-se membros do Congresso os médicos que solicitarem inscrição concorrendo com a quota estipulada.

Art. 6.^o — Os membros do Congresso terão os seguintes direitos: enviar ou apresentar trabalhos e comunicações, tomar parte nas sessões, discutir e votar, comparecer às excursões e solenidades, receber todas as publicações, exibindo para isso o cartão de adesão.

Art. 7.^o — A Comissão Organizadora dará oportunamente aos Srs. Congressistas conhecimento das facilidades que obtiver das companhias de Navegação, estradas de ferro, hoteis, etc.

Art. 8.^o — O Congresso convocará tantas sessões quantas forem necessárias, conforme o número e os assuntos das teses apresentadas.

Art. 9.^o — A Comissão Organizadora terá como atribuições: a) dirigir os trabalhos de organização; b) obter adesões dos médicos e das corporações médicas; c) designar os relatores oficiais para cada tema; d) solicitar dos poderes públicos e empresas particulares a cooperação e as facilidades indispensáveis; e) organizar o programa dos trabalhos e das festas; f) indicar as sessões do Congresso que serão presididas pelos delegados estaduais, rotativamente.

Art. 10.^o — Haverá três categorias de trabalhos: a) comunicações sobre os temas oficiais; b) informações dos relatores oficiais sobre os mesmos; c) comunicações sobre os temas livres.

Art. 11.^o — O relator da tese oficial, escolhido pelos outros relatores da comissão, disporá de 30 minutos para a leitura dos trabalhos, resumo ou conclusões. Os congressistas que tiverem apresentado contribuição sobre a matéria em estudo terão 15 minutos; logo após o relator, os demais só poderão falar durante 10 minutos. So-

mente o relator poderá falar uma segunda vez, no fim da discussão e durante o tempo máximo de 20 minutos. Os congressistas deverão em seguida entregar à Mesa, uma nota por escrito, resumindo as opiniões que emitirem sobre o trabalho relatado. Só poderão ser aprovados oficialmente pelo Congresso as conclusões das teses oficiais e os trabalhos que sofrerem o estudo de uma comissão para tal designada pela Comissão Organizadora ou pela mesa da seção.

Art. 12.^o — Todos os trabalhos deverão ser datilografados ou impressos e acompanhados de um resumo ou de conclusões, e enviados ao Sindicato Médico do Rio Grande do Sul até 25 de Junho de 1933.

Art. 13.^o — Em sessão plenária que precederá ao jantar de encerramento do Congresso, se procederá a aprovação ou a recusa, sem discussão dos votos emitidos, relativos aos temas oficiais, e das moções levadas a plenar, sendo em seguida designada a sede do 3.^o Congresso Médico Sindicalista Brasileiro.

Art. 14.^o — O Congresso celebrará uma sessão solene de abertura e um jantar de encerramento. Em ambas solenidades farão uso da palavra:

- a) os Presidentes de Honra;
- b) um dos Presidentes efetivos do Congresso;
- c) o Orador Oficial, designado pela Comissão Organizadora;
- d) um representante dos delegados estaduais.

No jantar de encerramento um dos secretários do Congresso dará conta em relatório resumido de todas as resoluções aprovadas.

Art. 15.^o — A Comissão Organizadora fará publicar na imprensa o programa do Congresso, os temas oficiais e os nomes dos congressistas com alguma antecedência, bem assim deverá publicar diariamente a ordem dos trabalhos, para que todos os congressistas tenham conhecimento.

Art. 16.^o — As quotas dos congressistas deverão ser remetidas à Comissão Organizadora.



Dr. Gabino da Fonseca — Primeiro presidente
do Sindicato Médico do R. G. do Sul.

A ordem dos medicos

A questão parece-nos ser da atualidade, especialmente em São Paulo e Rio de Janeiro, onde se esboça um movimento no sentido da criação da "Ordem dos Médicos".

Será esta uma organização oficial, amparada por decretos governamentais, ramificada e articulada em todos os Estados e Municípios da União. Nela a co-participação de todos os médicos, obrigatória, e o exercício da clínica apenas permitido aos registrados em suas fileiras.

Em síntese se procuraria estabelecer em suas finalidades as reivindicações da classe, pelas quais tanto temos batido e por quem ainda muito teremos que nos bater.

Compreender-se-ia ali, a repressão verdadeira do exercício ilegal da medicina, a defesa das prerrogativas e direitos da classe, a punição dos médicos que atentassem contra o Código de Deontologia — então estabelecido — o cercamento da possibilidade de clínicas aos estrangeiros, pelo rigorismo real nas provas de revalidação de diplomas.

Em verdade tal programa estabelece inúmeros pontos de contato com os objetivos dos Sindicatos. Os itens capitais, porém, onde se relevam as vantagens da Ordem dos Médicos, não se referem especialmente a eles e sim na maior eficácia no cumprimento de seus misteres, que se reduzem accentuadamente nos atuais agrupamentos profissionais.

Criação oficial, teria a garantil-a, na consecução do programa, o próprio Governo. Seriam obedecidas as decisões dos Conselhos, de naturezas diversas, que a comporiam e não seriam, assim, platônicas as penalidades decretadas em questões disciplinares. Iriam estas desde a simples advertência reservada, até a cassação definitiva do direito de exercício da profissão. A inclusão obrigatória de todos os médicos em condições legais de clínica, na Ordem, permitiria o energico controle nos procedimen-

tos em desacordo com a moral profissional. De outro lado, ditando normas de conduta, evitaria, pela realidade de sua eficiência, a vergonheira do espírito comercialista de grande número de colegas, que na alegria intida de se apossarem ou de se manterem com a hegemonia profissional em relação ao cliente, desejam ao emprego de remunerações ínfimas, pondo em "cheque" as possibilidades dos que procuram equilibrar o valor do serviço prestado com os honorários que de fato lhes deveriam competir. A luta vai a essa e percorre destemerosamente os moços, os amadurecidos e os velhos — ainda bem que não alcance alguns, honrosa exceção — nos aviltos, nos deprime, coloando-nos em situação de homens ofertando em leilão o preciosíssimo cabedal dos conhecimentos armazenados.

A "Ordem dos Médicos" estenderia um dique às explorações dos clientes e ao malabarismo de certos médicos, que não poderiam fugir, absolutamente, às sanções dos seus pares, quando proferidas pela organização de classe em nome do grupo.

Inglaterra, Itália, Espanha, Alemanha, Holanda, Rússia, França, Bélgica, se colocaram, já, na vanguarda. Nestes países existem formações de caráter semelhante, criadas pelos respetivos governos, onde as questões disciplinares são resolvidas, acatadas e cumpridas por força de lei. Não ficam, no entanto, apesar disto, impedidas as de ordem criminal, cuja responsabilidade, de fato existentes, são apuradas pelos tribunais a que competem.

Não faríamos, pois, senão acompanhar o que vingou em outros centros de grande cultura, arregimentando-nos assim, de fato, para, unidos, constituirmos um potencial de energias prestes a se evidenciar nas ocasiões precisas, onde periclitassem os itens de nossos programas, em que o rigorismo no balanceamento das responsabilidades profissionais, servissem para base do monumento erigido à moralidade da medicina e de seus cultores.

B. M.

Diretoria de Higiene e Saude Publica do Estado do Rio Grande do Sul

Medicos diplomados registrados nesta Diretoria

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------|
| Antonio Affonso de Figueiredo | Adalberto Breier |
| Alvaro B. Ferreira | Aleides E. Guimaraes |
| Argymiro C. Galvão | Alfredo A. F. dos Santos |
| Ari Vianna | Alvino P. B. Sesti |
| Alfredo C. Grunser | Alberto Antonio Leal |
| Alfredo d'Amore | Argemiro Dornelles |
| Arthur Greco | Alarico Braga Trois |
| Alfredo B. Marinh | Alfredo de A. Santos |
| Antonio Amadeu Recco | Arthur C. Kliemann |
| Amarilio V. Maedo | Aleides Leiria |
| Antonio Louzada | Anthero de M. Sarmento |
| Adhemar Pinto Torelly | Antonio José P. Gonçalves |
| Alvaro Murillo da Silveira | Alberto Wenk |
| Arthur Coelho Borges | Antonio José Hennig |
| Adayr E. de Araujo | Azais de F. Duarte |
| Adolpho Sylvio Maurell | Antenor G. de Abreu |
| Armando Corrêa Barcellos | Astrogildo C. de Azevedo |
| Alceu Bica de Medeiros | Afranio Ferreira Souza |
| Armin Niemeyer | Angelo da C. Carlos |
| Albino P. Fagundes | Arno Schneider |
| Aurelio de Lima Py | Arthur Lopes V. de Castro |
| Alberto de Campos Vello | Arthur Leite |
| Agostinho M. Brenner | Antonio S. P. de Freitas |
| Antonio de Souza | Aleides Pinto |
| Almir Alves | Alvaro da S. Barcellos |
| Alfredo de Oliveira Vianna | Antonio M. D. Fernandes |
| Arnaldo Sarubbi | Arlindo L. R. da Silva |
| Antonio Julio Chaves Jacob | Antonio Olivé Leite |
| Aristoteles Pinto da Silva | Augusto H. Lobo |
| Anthero do Prado Lisbôa | Adonto S. Pires Jr. |
| Arnobio Nunes Miranda | Armando B. Fagundes |
| Antonio Carlos Raballo Horta | Arthur de Oliveira Alves |
| Antonio da Silva Fróes | Antonio Xavier da Rocha |
| Alfredo Garibaldi | Amanry Apel Lenz |
| Augusto Etzberger | Ariano R. de Carvalho |
| Arthur F. Decker | Avelino Steffens |
| Alvaro Faria S. Pereira | Augusto Lieberknecht |
| Alcides M. de Oliveira Beltrão | Abraham Galperin |
| Antonio Joaquim A. de Oliveira | Alberto Goetze |
| Antonio Leal de Andrade | Arthur S. de Masearenhas |
| Adalgiso Ferreira de Souza | Antonio Simões Cantera |
| Angelo Perrone | Alyrio Teixeira de Caehapuz |
| Alario Abelardo Ely | Anthero da Silva Marques |
| Antenor de Almeida Nunes | Artidor Cruz Ortiz |
| Adelino E. Barth | Arnaldo M. Menezes |
| Alípio Marino | Alvaro B. Osorio |
| Athos Silveira | Antonio G. Almeida Junior |
| Adolfo Brasil Vianna | Alexandre S. Lisbôa |



Dr. Mario Totta — Segundo presidente
do Sindicato Medico do R. G. do Sul.

Amaro Bomfiglio
 Amaro A. O. Baptista
 Basil Sefton
 Bruno Marsiaj
 Breno Cardia Alves
 Breno Dias de Castro
 Bruno Schlatter
 Basilio Fontes Junior
 Breno Salgado Martins
 Balbino da F. Mascarenhas
 Bartholomeu Stein
 Bonifacio J. da Silva
 Breno Ferrando
 Breno Silveira
 Bento de Souza
 Bruno Pinto de Moraes
 Carlos Hofmeister
 Carlos Bento
 Carlos Leite Pereira da Silva
 Calpurnia Freire
 Coradino Lupi Duarte
 Clemente Dutra de A. Mendes
 Carlos Frederico Humche
 Carlos Venho Monteiro
 Carlos Afonso Alves
 Cecilio Monza
 Clodoaldo Brenner
 Carlos E. Hardegger
 Carlos Pitta Pinheiro
 Cassio Annes Dias
 Ceciliiano de Sá Carneiro
 Carlos Geyer
 Catharino de Azambuja
 Carlos Lang
 Carlos da Silva Nunes
 Carlos A. M. Carrion
 Carlos A. Simch
 Carlos Cini
 Cassio Braga
 Carlos R. Poester
 Caio Antonio Telles Bardy
 Celso Bernd
 Carlos Danton S. de Lima
 Cândido Gaffrée
 Catão Moreau
 Chrysogono L. Velloso
 Clovis Itaqui Trindade
 Diogo Martins Ferrás
 Djalma Dantas de Gusmão
 Donato di Donato
 Decio Soares de Souza
 Diogo Simões Gaspar
 Dino Caneva
 David Fontoura de Barcellos
 Djalmo Só Jobim
 Dyonelio T. Machado
 Decio Martins Costa
 David Rudner
 Dorval S. Martins
 Doris José Schlatter
 Decio Rosa
 Dionysio A. P. Magalhães
 Demosthenes S. de Castro
 Dirceu Carvalho Pereira
 David Sacks
 Darcy Candiota Xavier
 Ervino Presser
 Elias José Kanan
 Eduardo Sarmento L. da F. F.
 Emilio Kemp Larbeck
 Ennio Marsiaj
 Ernesto Rolim
 Erico Poester Peixoto
 Eurípedes J. Oliveira
 Elyzen Barros Coelho
 Ernesto H. Heidrich
 Euclides da C. Lopes
 Eduardo E. P. dos Santos
 Edgar Freitas Eiffer
 Euclides C. Dania
 Edison B. Fagundes
 Enzo Salaroli
 Estevão Junot Barreiros
 Euclides S. Moreira
 Eugenio D. Oliveira
 Evidio A. Ferreira
 Felicissimo Difini
 Fernando Lartigau
 Franklin Antonio Alves
 Frederico Guilherme Falk
 Felisberto Soares Rath
 Felix Lanner Spinato
 Frederico João Wolfenbüttel
 Fernando Ortiz Schneider
 Francisco Oreay
 Francisco Marques Pereira
 Fernando Carvalho
 Florencio Ygartua
 Franklin Lima
 Francisco M. Rocha
 Felix Engel Filho
 Fernando A. V. Schneider
 Flavio A. Souza
 Fernando M. Vernes
 Francisco F. Figueiredo
 Fernando Ribeiro
 Francisco de Paiva F. Camboim
 Favorino de Freitas Mereio
 Felix Antonio Caputo
 Ferrari Cezar
 Fernando Paula Esteves

Francisco Monteiro Alves
Floriano Soeiro de Souza
Fernando Freitas e Castro

Gabino da Fonseca
Gaspar Faria
Gastão Aurelio de Lima Torres
Gaspar Rogerio S. Leite da Fonseca
Gastão G. Magalhães Rhodes
Gert Eduardo Secco Eichemberg
Galdino Nunes Vieira
Gomercindo Medeiros
Gastão B. Noronha
Gastão Gonçalves Lopes
Gabriel Pastor
Gabriel A. de Miranda
Georg Legl
Genesio Sampaio
Guilherme A. O. Hildebrand
Galen Q. Gomes

Henrique Ignacio Domingues
Henrique Trindade Heredia
Huberto Wallau
Horacio Miguel Porcello
Henrique Faillace
Henrique Müller Barros
Henrique L. Eichemberg
Helmuth Weimann
Hervig Krekel
Homero Tarragó
Henrique G. Ferreira
Hugolino L. de Andrade
Heraclito Coelho Leal
Henrique d'Avila Monteiro
Homero Só Jobim
Heitor Machado
Homero Lopes de Almeida
Homero dos S. Ribeiro
Heitor Silveira
Hildebrando Westphalen
Homero Fleck
Helio Fernandes
Heitor G. de Almeida
Henrique E. Fincher
Hugo Brusque
Homero Cáceres
Henrique B. Frydberg
Heitor M. Cirne Lima

Isidro Heredia Filho
Ivo Barbudo
Isnard Poester Peixoto
Ilo Marino Flores
Irineu Riet Corrêa
Ivo Arnaldo C. de Oliveira
Ivo Corrêa Meyer

Izolina Dutra
Edgardes da S. Vinhas

João L. de Azevedo
Jorge Washington Martins
José Ricaldone
José Meurer
Jacinto Godoy Gomes
Joaquim Rache Vitello
João Landell de Moura
José Fernandes Penna
João P. Garcia Corrêa
José Fernandes Barbosa
José Pereira da Silva
Jacinto Gomes
José Ferreira da Silva
João Carlos Caggiano
José Francisco Barcellos
José Cândido Borba Lupi
José dos Anjos Vasconcelos
John Lipke
Juvençio da Silva Gomes
Jupiter dos Santos Croá
Julio de Azambuja Villanova
José Baptista Hofmeister
João Marajó Fontoura de Barros
Jorge Braga Pinheiro
Jeza Keppeich
José Soares Sarmento Barata
Jayme Vignoli
José Caetano de Mello Filho
João Souza Fraga
João Carlos M. d'Oliveira
José Vicente da Maia
José Luiz T. Flores Soares
José Accioli Peixoto
Junio M. de Souza
José Kokot
João C. Maia Filho
João B. Marques Pereira
José Felix Garcia
João Augusto Calleya
João de A. A. Buleão
Jorge Souto Duarte
Julio Heeker
João Mozart de Mello
José F. Camboim
Julio de Souza Velho
Julio Cesar de Barros
Jorge Fayet
José de F. Caneello
Julio Mariath
José Barros de Araujo
José Eboli
João Dias de la Rocha
João Pitta Pinheiro
João Fagundes
José Athanasio

- Julio M. de Souza
 Julio Diogo
 José Tnde de Godoy
 Jacy C. Monteiro
 José Pereira Lima
 João Baptista Fico
 João da Silva Silveira
 João Feliciano Xavier
 José Ottoni Xavier
 José Guedes Luiz Junior
 Jayme de Freitas Faria
 José Brusque Filho
 José Domingos de Assis
 José Lisbôa Netto
 João T. do Patrocínio
 Jorge B. Dias de Castro
 José de Araujo Fabricio
 José Ferreira Velloso
 João Dutra
 José Attilio Vera

 Lueiano Raul Panatieri
 Leonidas Soares Machado
 Luiz Kühl
 Luiz Francisco Guerra Blessmann
Luiz de Argollo Mendes
 Luiz Gabriel Fayet
 Luiz Osorio Nogueira Flores
 Lourenço Antonio de Souza
 Luiz Faccioli
 Lannes Domingues Brunet
 Luiz Coelho da Silva
 Leonidas Escobar
 Luiz Belmonte Montojos
 Luiz Aragon
 Lamartine Souza
 Luiz M. Ferraz
 Luiz de Oliveira Lessa
 Luiz Pereira Lima
 Luiz Mercio Teixeira
 Landerico F. de Magalhães
 Luiz Martins Falcão
 Luiz Garcia L. Mello
 Leonidas C. Carvalho
 Luiz C. B. de Mello
 Leopoldo Eymael

 Moysés Menezes
 Manoel L. Gonçalves
 Mario Totta
 Manoel José Pereira Filho
 Manoel J. de Mattos Junior
 Maximiliano Cauduro
 Mario Bernd
 Miguel de A. Neves Meirelles
 Maximiliano Schmitz
 Martin Gomes
 Mario Escobar Azambuja

 Mario Teixeira de Melo
 Manoel S. A. Figueiredo
 Mario de Lacerda Werneck
 Mario Corrêa Staedter
 Miguel A. de Castro
 Manoel Madeira Rosa
 Milan Krás
 Marian Suehy
 Manoel Postiga
 Marcello Mengotti
 Mario de A. Silveira
 Mario Rodrigues Nicola
 Mario Meneghetti
 Mario Cini
 Mario Mercio Saraiva
 Mauricio Infantini Filho
 Marciano C. Espindola
 Mario da Cunha Canto
 Max Krone
 Mario Quintanilha Braga
 Mathias de Campos Velho

 Noemy V. da Rocha
 Ney Cabral
 Nino Marsiaj
 Norman Sefton
 Nicola Turi
 Noberto V. Vasconcellos
 Nicolau Vergueiro
 Nestor Barbosa
 Norberto Francisco Greco
 Ney Ramos Azambuja

 Oscar Dias Campos
 Oscar Gardies Seixas
 Oscar Schneider
 Oscar B. Pereira
 Oscar José Pitthan
 Oswaldo Vieira da Silva
 Oddone E. Frederico Marsiaj
 Othon Soares de Freitas
 Octavio Lisbôa de Souza
 Octavio Job
 Oscar Telles Ferreira
 Olyntho Aramy Silva
 Orlando Soares Serrano
 Oswaldo Hampe
 Octavio Lupi Duarte
 Olinto Silva Schmitt
 Osmarino Oliveira Terra
 Octavio S. Utinguassú
 Oswaldo Cunha
 Odilon B. de Oliveira
 Octacilio Rosa
 Octaviano A. Goulart
 Octaviano S. Martins
 Oswaldo L. Souza
 Octacilio Vargas

Oscar Carneiro da Fontoura
 Octacilio Gutierrez
 Oscar Salis Filho
 Oscar Geyer
 Oscar Antunes Maciel
 Oscar C. Echenique
 Pedro Rosa
 Paulo Krieger
 Percy Wolfembüttel
 Plinio da Costa Gama
 Pedro Alexandrino de Borba
 Pedro de Azevedo Pereira
 Pedro Fantin Filho
 Paulino Mello Dutra
 Pio Martins Salgado
 Pedro José V. Marini
 Pedro Sander
 Paulo de A. Osorio
 Percy Antonio Louzada
 Plotino C. Duarte
 Pasqual d'Agostim
 Pedro Dias Carduz
 Pedro Martins
 Pedro N. da Silva
 Ricardo Augusto Weber
 Raul Franco di Primio
 Raul Moreira
 Roque Degrazia
 Rodolfo E. Eichemberg
 Reynaldo Schmaedecke
 Raymundo João Cauduro
 Raul Ferrari Walls
 Renato C. de Freitas Guimarães
 Renato R. Barbosa
 Ricardo Enek
 Raul Centeno Rasmussen
 Rivadavia Severo
 Roberto Osorio Junior
 Raul J. Bittencourt
 Rubem A. Fonseca
 Ronualdo Garibaldi
 Ramão Cañellas

Saverio de L. Truda
 Salueio Brenner de Moraes
 Sady Cahen Fischer
 Salvador Carnso Mac-Donald
 Sylvio Scopel
 Sylvio Salatino Baldino
 Sady Carvalho Ribeiro
 Salvador F. Machado
 Seraphim S. Souza
 Salvador P. Balreira
 Sylvio Ribeiro
 Thomaz Larageira Mariante
 Telemaco Estivalet Pires
 Theodoro Ribas Salles
 Ulysses de Nonohay
 Ulrich Kuhlmann
 Vicente Caruso
 Viriato Pereira Dutra
 Victorino Soares Pinto
 Victor Hugo Ludwig
 Victor Fischer
 Victor R. Miranda
 Valentim Fernandes
 Velocino Pereira Lima
 Vicente M. da Silva
 Vico Barbieri
 Vicente de Paula Dutra
 Walter Hugo Castilhos
 Wolfram Metzler
 Wilhelm Rau
 Waldemar Job
 Walter Reduzino Vaz

Porto Alegre, 16 de Maio de 1933.

Orval B. Saraiva
 Escripturário

Cumulo da desfaçatez

Charlatão ousado

Um chantagista atrevido, que se intitula docente e professor de Universidade europeia, doutor e comendador, ex-diretor de Instituto estrangeiro, mas, que de fato, não passa de um simples lavador de vidros da referida Instituição, que garante em seus anuncios imorais e espalhafatosos, a cura da tuberculose, a vacinação contra o cancer, o tratamento anti-rabico, todas as reações de laboratório, inclusive o Wassermann, que pratica pelo método mirífico de sua invenção com uma simples gota de sangue retirada da polpa do dedo, technique admirável, ultrarrápida e económica, tem o topete de chamar aos tribunais um distinto colega nosso, sócio fundador do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul e Presidente da Sociedade Médica da Perola das Colônias, porque este cumprindo à risca e lealmente os Estatutos do Sindicato, se recusa a com ele travar relações profissionais e considera os seus títulos duvidosos e os anuncios charlataneiros. Mas, não para ali o atrevimento do embusteiro, agora retira a máscara e revela a sua verdadeira fisionomia de chantagista consumado, propondo ao colega que declare como médico e como Presidente da referida

Sociedade, ser ele realmente formado e merecedor dos tributos que tão despudoradamente ostenta em sua reclame desenfreada! E, mais a quantia de dois contos e tanto por danos e lucros cessantes! Chantage pura, chantage caraterizada, chantage passível de todos os rigores da lei! Castigo pronto, castigo imediato, castigo exemplar está a pedir a ousadia e a desfaçatez desse intrujo que aqui aportando como reles lavador de vidros, se transforma em docente, professor, doutor, comendador e, porque um filho digno destas terras, que são nossas, a nossa cara Patria, se revolta contra essa ignominia, procura arrastal-o ao banco dos réos, para assim tentar estorquir dinheiro e a confirmação de títulos que não possue nem merece!!!

Mas, descanse o colega, tranquilise-se a classe e a família rio-grandense, este Sindicato está alerta e vigilante, o ultrage será lavado e em breve o acusador chantagista passará a ocupar o único lugar que merece, como réo por crime de uso indebito de títulos, tentativa de chantage e curandeirismo. Ao digno consocio o nosso amplexo de solidariedade e o nosso apoio incondicional.

A CASA DO MEDICO

O Sindicato Médico Brasileiro está realizando um dos maiores problemas da classe médica brasileira, tornando uma realidade a construção da Casa do Médico. É uma das mais importantes obras a que sobre si o S. M. B. tomou o encargo de efetivar. É pelo mesmo modo digno dos maiores encantos, que devem partir de todos os corações generosos, que compreendem o grande alcance futuro dum tão formoso empreendimento.

O médico, na faina diária, absorvido pelos muitos afazeres que a profissão lhe trás, quasi que se não apercebe da fase final da sua vida, quando o seu vigor físico

e intelectual claudicam. Na mór parte das vezes os poucos recursos materiais, quando não a pobreza na sua dura objetivação, são a sua recompensa, tornando negros os futuros dias que terá de os passar trabalhando ainda, em vez do merecido descanso, após tantos e tão duros serviços por vezes prestados no cumprimento do sacro-santo dever de médico. Bem poucos recebem em paga o merecido quinhão a que o médico fás jus pelo seu devotamento sem par, pela sua sempre pronta generosidade do seu coração, e pela sua bondosa caridade.

Era preciso que se cuidasse desse importantíssimo problema, em proporcionar

um teto amigo, onde pudesse repousar e descansar nos seus ultimos dias, aquele que passou a maior parte da sua vida dedicada ao estudo esfalfante e á abnegação no trato dos seus inumeros doentes, exigindo tudo dele para o alivio das suas dôres. O sacrificio do médico é inimitavel! Esquece-se, por vezes, de tudo para só se dedicar naquele momento á salvação do doente, que perecerá si não o fôr atender, empregando todos os recursos da sua inteligencia na obtenção do seu alevantado **desideratum**. Ele vê um seu semelhante que se debate entre a Vida e a Morte, e não hesita em sacrificar os seus mais doces momentos de quietude e alegria, para ir socorrer aquele que mais tarde — quem sabe? — há-de lhe retribuir com a ingratidão.

Espiritos clarividentes previram a sorte amarga dos seus colegas médicos, que assim chegam ao termínio da sua vida. Imaginaram reparar esta falha mandando construir um abrigo onde se pudesssem recolher e passar o resto da vida, num ameno convívio espiritual, os médicos invalidos e pobres. A idéa da construção da Casa do Médico tomou corpo. Relegada, a principio, ao abandono pela impraticabilidade dum tão grandiosa obra, a Casa do Médico recebeu depois o salutar influxo da inteligencia do seu principal fundador, o saudoso Dr. Luis Felicio Torres. Um ano após a apresentação da regulamentação da Casa do Médico, elaborada por ele e os seus dois companheiros de comissão, Drs. Belmiro Valverde e Jorge Pinto, morria Felicio Torres, em 12 de Setembro de 1928.

O primeiro passo decisivo fôra dado. Era preciso continuá-lo e não esmorecer na marcha.

A progenitora do Dr. Felicio Torres, a Exma. Sra. D. Maria Felicio dos Santos, cumprindo um desejo do seu pranteado filho que se lhe manifestara, entrega o prédio n.º 136 da rua Cósme Velho, no Rio, ao S. M. B. para ai ser edificada a Casa do Médico. Antes o Dr. Castro Goyanna havia doado á Casa do Médico uma área de 2.000 metros quadrados de terreno em Campo Grande, na estrada Rio—S. Paulo. Por sua vez, a Exma. Sra. progenitora do Dr. Gastão de Oliveira deixou em testamento para a Casa do Médico a importancia de..... 412.000\$000.

A base está assentada. Falta erigir o monumento. A idéa vai avolumando-se. E

preciso desenvolver um esforço gigantesco para que a tarefa começada não estâque.

Foi proposta pelo Dr. Tavares de Souza e aceita pelo Conselho Deliberativo do S. M. B., a instituição da LEGIAO DOS CONSTRUTORES DA CASA DO MEDICO, formada por todos aqueles que concorrem com a importância de 1.000\$000, paga dum só vez, ou em 10 prestações de 100\$000 mensais, tornando-se depois socio remido do S. M. B. e benfeitor da Casa do Médico. O numero de adesões tem sido grande e já chega a trescentos. E' solicitado o concurso de todos os médicos para a realização desta benemerita obra, verdadeiro monumento da bondade e generosidade dos corações dos médicos nacionais. Para um tão elevado fim não se deve titubear em levar o seu auxilio. E' necessário que se não esqueça que a Casa do Médico é o abrigo de todos os médicos necessitados e desfavorecidos pela sorte. O futuro de cada um de nós é incerto. Auxiliemo-nos mutuamente e faremos obra solida e duradoura.

Foi aberta a concurrencia para a apresentação do ante-projeto para a Casa do Médico, tendo tirado 1.º lugar o do arquiteto Raul Pena Firme, com uma pequena modificação na fachada sugerida pela comissão para tal constituída.

O edificio será amplo, servindo de sede do Sindicato Médico Brasileiro, da Casa do Médico e do Club Médico. Possuirá um amplo salão de conferencias, servirá para a sede dos congressos médicos, cursos de aperfeiçoamento para os médicos do país, com uma possante estação irradiadora de todas as dissertações e cursos ali realizados. Uma parte do edificio terá quartos e apartamentos para os Legionários, a preços especiais, destinados aos cursos, facilitandolhes em tudo que fôr possível. Para completar esta belíssima obra haverá uma capela, uma piscina e campo de tennis.

Levado pelo entusiasmo dessa grandiosa tarefa que o S. M. B. se propôs realizar, que aqui deixo o meu apelo a todos os médicos brasileiros, para que concorram material e moralmente na efetivação desse nobre ideal de congracamento da classe médica. E Deus haverá de abençoar e recomensar aquele que boamente se compraz em auxiliar os necessitados.

E. J. Kanan.

Curso de férias

Temos a registrar, com satisfação, o incremento que vem tomando o ensino profissional em nosso meio, com o preenchimento de lacunas que até agora vinham se fazendo sentir. É uma necessidade a realização de cursos de aperfeiçoamento ou de especialização pelos catedráticos ou docentes-livres de nossa Faculdade. Colegas do interior, que há muito vinham reclamando tais iniciativas, parece que vão se satisfazer com o primeiro passo dado neste sentido pelo prof. Guerra Blessmann. Em Novembro, os que se orientam para o aperfeiçoamento cirúrgico, terão a oportunidade de ampliar e burilar os seus conhecimentos sobre "Fraturas e luxações", que tal é o palpável assunto do próximo curso de férias.

Para que os colegas interessados, da capital ou do interior, possam tomar conhecimento das questões a serem tratadas publicamos abaixo, na íntegra, o programa impresso pelo regente do curso.

Faculdade de Medicina de Porto Alegre

CLINICA CIRURGICA

Prof. Guerra Blessmann

Curso de Férias — 20 de Novembro 1933

FRATURAS E LUXAÇÕES

(Curso de aperfeiçoamento) em 30 horas

Só poderão se inscrever, de acordo com a lei os alunos da sexta série e os médicos diplomados. Número máximo de alunos por turma, 8. Informações e inscrição na Secretaria da Faculdade de Medicina.

PROGRAMA

(Aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo)

Etiologia e formas de fraturas

Sintomas e diagnóstico

Tratamento das fraturas

Fraturas complicadas

Complicações no tratamento das fraturas

Luxação em geral

Fraturas e luxações do crânio e face
 Fraturas da coluna vertebral e do torax
 Fraturas e luxações da clavícula
 Fraturas do omoplata
 Luxações da escápula
 Fraturas e luxações do membro superior
 Fraturas e luxações do membro inferior.

SUMÁRIO DOS PONTOS

ETIOLOGIA E FORMA DAS FRATURAS

Fraturas traumáticas e patológicas, fraturas completas e incompletas, fraturas transversas, obliquas, longitudinais, em espiral, de vários fragmentos e contínuas, fratura unica, dupla ou múltipla, fratura simples ou subcutânea, complicada ou exposta com ferimentos acidentais.

Fraturas diretas e indiretas, fraturas por distração, curvatura, compressão e orsão.

SINTOMATOLOGIA E DIAGNÓSTICO

Sintomas do traumatismo e sintomas próprios das fraturas.
 Anamnese, inspeção, palpação, exame pelos raios X.
 Exame das regiões vizinhas ao foco de fratura.

CONSOLIDAÇÃO DAS FRATURAS

Inflamação traumática, neoformação óssea regenerativa, consolidação e calo das fraturas.

FRATURAS COMPLICADAS

Traumatismos vasculares, nervosos
 Miosite ossificante.
 Traumatismos de cavidades contendo ar. Traumatismos dos órgãos.

COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DAS FRATURAS

Perturbações da consolidação. Consolidação viciosa. Pseudo-artrose. Perturbações do calo.
 Embolia gordurosa. Pneumonia. Delirium tremens. Decubitos. Fraturas infectadas.

LUXAÇÕES EM GERAL

Formas e etiologia, sintomatologia e diagnóstico. Tratamento. Complicações.

FRATURAS DO CRANEO

Etiologia e forma. Consequências primárias e complicações. Sintomas e diagnóstico. Tratamento. Complicações secundárias.

FRATURAS E LUXAÇÕES DA FACE

Fraturas do maxilar superior. Fraturas do malar. Fraturas do nariz. Fraturas e luxações do maxilar inferior.

FRATURAS E LUXAÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL

Etiologia. Sintomas e diagnóstico. Complicações e tratamento das fraturas. Luxações.

FRATURAS DO TORAX

Fraturas das costelas e do esterno.

FRATURAS E LUXAÇÕES DO MEMBRO SUPERIOR

Fraturas da clavícula. (Etiologia e formas. Sintomas e diagnóstico. Complicações e tratamento).

Luxações da clavícula. (Esterno-clavicular e acromio-clavicular). Fraturas do omoplata.

Luxações da espadua. Etiologia e formas, sintomas e diagnóstico. Complicações. Tratamento.

Fraturas do humero. Da extremidade superior, da diafise e da extremidade inferior.

Fraturas dos ossos do ante-braco. Fratura isolada do cubito.

Fratura isolada do rádio. Fraturas de ambos os ossos.

Fraturas dos ossos do punho.

Fraturas dos metacarpianos.

Fratura do polegar e dos outros dedos. Luxações do punho, dos metacarpianos e das falanges.

FRATURAS E LUXAÇÕES DO MEMBRO INFERIOR

Fraturas da bacia. Etiologia e formas. Sintomas e diagnóstico. Complicações e tratamento.

Luxações do quadril.

Fraturas do fêmur. Do cóilo. Infratrocantérica. Da diafise. Supracondíiana. Fraturas.

Fraturas e luxações do joelho. Dos condilos do fêmur. Fraturas e luxações da rotula. Luxações do joelho. Fraturas da porção intra-articular da tibia.

Fraturas da perna. Diafisarias de ambos os ossos. Supra-maleolares. Isoladas da tibia e do peroneo.

Fraturas e luxações do pé. Fraturas dos ossos do tarso. Luxações do pé.

Fraturas dos metatarsianos e das falanges. Luxações dos metatarsianos e das falanges.

Os alunos serão instruídos individualmente quer na prática dos meios de diagnóstico, quer na aplicação dos diversos aparelhos bem como nas manobras de redução das diversas luxações.

Porto Alegre 8 de Abril de 1933.

GUERRA BLESSMANN
Catedrático da 2.^a Cadeira de Clínica Cirúrgica.

Sindicato Médico

ATAS

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada no dia 21 de Novembro de 1932 às 21 horas na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, à rua Gal. Câmara nº. duzentos e sessenta e quatro, terceiro andar, nesta cidade de Porto Alegre, sob a presidência do Dr. Moysés Menezes, servindo de 1º. secretário o Dr. Wallau e de 2º. o sinatário desta, tendo comparecido os Srs. Drs. Waldemar Job, Huberto Wallau, Octavio de Souza, Carlos Hofmeister, Jaey Monteiro, Pedro Maciel, Thomaz Mariante, Plínio Gama, Luiz Kühl, Gabino da Fonseca, Decio Martins Costa, Nino Marsiaj, Florencio Ygartua, Dias Campos, Mario Totta, Moysés Menezes, Leonidas Escobar, havendo numero legal, o Sr. Presidente declarou aberta a presente sessão.

O 1º. secretário lê o expediente que consta do seguinte: telegrama do Dr. Orey de Uruguaiana; telegrama dos Drs. Isnard Peixoto e Miró Alves, ambos do Rio Grande; os novos sócios aceitos Srs. Dr. Octávio Guterres, de Pelotas; Athos Silveira, de Santo Angelo e Nelson Renk, de Taquara.

O sr. Presidente Dr. Moysés Menezes, que ora finda o seu mandato lê o relatório, já publicado, e passa, em seguida, a presidência ao seu substituto, o Dr. Plínio da Costa Gama. Este ao assumir a presidência deste Sindicato, declara que o momento não é de palavras mas, sim, de ação; por esse motivo deixa de fazer discursos para entrar imediatamente no trabalho; avisa aconselhando a registrarmos os nossos diplomas no mais breve tempo possível, afim de podermos cumprir os dispositivos da lei que regula a profissão do médico. Lembra mais a conveniencia de nomeação de uma comissão para dirigir-se ao Governo do Estado e ao secretario do Interior, afim de congratularmo-nos pela execução do Decreto que regula as profissões liberáis, e ao Diretor

da Higiene, afim de oferecer o nosso auxílio no sentido de fiscalizar a execução do referido Decreto; e propõe que a comissão seja composta dos membros da Comissão Executiva; e que se consiga com o Diretor da Higiene que os nossos diplomas sejam primeiro registrados aqui e depois no Rio, pois de 1º. de Janeiro vindouro as Farmácias só poderão aviar receitas assinadas pelos médicos registrados na Diretoria de Higiene do Estado, propostas estas que foram aprovadas por unanimidade; estas resoluções, ainda por proposta do sr. Presidente deverão ser enviadas em circular às Corporações Médicas do Interior e publicadas nos jornais locais.

Dr. Hofmeister propõe um voto de congratulação ao Presidente da ultima gestão. Dr. Thomaz Mariante pede a palavra, para explicar que o 3º. numero do Boletim só sairá em Dezembro, devido a falta de colaboração. O sr. Tesoureiro pede autorização para comprar um armário e lê o seu balanço. Dr. Moysés pede a palavra para agradecer as referencias á sua pessoa e pergunta quando pode abrir as inscrições para o Monte Médico. Por proposta do Dr. Hofmeister, que foi aceita, foi autorizado ao Presidente do Monte Médico fixar a data para o inicio de inscrições.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente encerra a presente sessão, da qual lavrei a presente ata, que assino com o sr. Presidente e 1º. secretário.

P. S. — Foi aprovada a ata da sessão anterior.

Presidente: Dr. Plínio.

1º. Secretário: Dr. Wallau.

2º. Secretário: Dr. Dias Campos.

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada no dia sete de Dezembro de 1932, às 21 horas, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, à rna Gal. Câmara número duzentos e sessenta e quatro, terceiro andar, nesta cidade de Porto Alegre, sob a presidência do Dr. Plínio Gama, servindo de 1º secretário o Dr. Wallau e de 2º o sinatário desta; tendo comparecido os srs. Drs. Gabino da Fonseca, Hugo Ribeiro, Huberto Wallau, Jacy Monteiro, Leonidas consta do seguinte: Telegrama do Dr. Orey

pedindo informações sobre registro de diploma; ofício de Uruguaiana, agradecendo a comunicação da posse do Dr. Plínio na presidência do Sindicato; carta do Dr. Antônio de Assis Brasil; ofício do Sindicato Odontológico, comunicando sua nova Diretoria; ofício do Sindicato Odontológico, de congratulações; ofício da Liga Rio Grandense Contra a Tuberculose congratulando-se pela exenção do Decreto regulamentando o exercício da medicina; ofício da Sociedade de Medicina do Nordeste; ofício da



Dreux

Dr. Sarmento Leite, através do lapis de Dreux.

ca., Decio Martins Costa, Nino Marisiaj, Gama, Octávio de Souza, Moysés Menezes, Decio Martins Costa, Dias Campos, Blessmann, Thomaz Mariante, Ygartua e Ary Vianna. O 2º. secretário pede desculpas por não ter aprontado a ata da sessão anterior; que ficou para ser aprovada noutra sessão. Pelo 1º secretário foi lido o seguinte expediente: Telegrama do Dr. Rolando Monteiro comunicando a sua posse na presidência do Sindicato Médico Brasileiro; telegrama do Dr. Isnard Peixoto sobre a debatida questão da liberdade de profissão; telegrama do Dr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório à Comissão Executiva; telegrama do Sindicato Médico Brasileiro congratulando-se pela exenção do Decreto que regula as profissões liberais aqui no Rio Grande do Sul; telegrama do Dr. Orey,

"Spaan"; Novos sindicados aceitos: sr. Dr. Júlio Motti, de Garibaldi; Luiz Sarmento Parata, de Porto Alegre; Octávio Conto Barcellos, de Porto Alegre; Manoel F. Postiga, de Porto Alegre; o sr. Presidente tomando a palavra apresenta o Dr. Estelita Lins que se acha presente, membro destacado do Sindicato Médico Brasileiro, onde foi presidente e ainda faz parte do Conselho Deliberativo, relembra o acolhimento tímido dispensado por s. s. no Centenário da Faculdade de Medicina, aos nossos colegas que lá estiveram, quando presidente do Sindicato Médico Brasileiro, desejando-lhe longa permanência entre nós e encontre um fraternal contâto com a classe médica daqui. Tratando-se do ofício da "Spaan" o Dr. Heitor Annes Dias propõe que se dê mensalmente 100\$000 à esta associação, pró-

posta que não foi aceita. O Dr. Blessmann propõe que o Sindicato consiga vários sócios que assinem individualmente. O Dr. Hugo propõe que por ocasião do Natal, o Sindicato faça uma subscrição entre os seus associados, cujo resultado reverterá em benefício da "Spaan", proposta esta que foi aceita; o Dr. Blessmann lembra que o Diploma para ser registrado na Saúde Pública no Rio de Janeiro, deve ir acompanhado de selo escolar e sugere a época de férias

lavras de acolhimento fidalgo do sr. Presidente e de parabens a si e à classe médica do Rio Grande por ver em execução o Decreto que regulamenta a profissão médica no Rio Grande do Sul; que essa vitória é de fato do Sindicato Gaucho, e pede licença para subscriver o telegrama que será passado ao chefe do Governo Provisório. Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente encerra a presente sessão, da qual lavrará



Dr. Guerra Blessmann, nosso atual «condottiere», segundo Dreux.

de 20 de Junho à 10 de Julho para a realização do Congresso Médico aqui em Porto Alegre, proposta esta que foi aceita e deve ser oficiado ao Sindicato Médico Brasileiro. O Dr. Blessmann lembra ainda a conveniência de mantermos uma campanha interessante junto ao Governo Provisório afim de lembrá-lo constantemente do Decreto que regulamenta as profissões liberais e propõe telegrafem no mesmo sentido ao Governo Provisório pedindo a não alteração do Decreto e às sociedades médicas do País que telegrafem no mesmo sentido ao Governo Provisório, propostas estas aceitas. O Dr. Annes Dias propõe que se telegrafe também no mesmo sentido ao Sindicato Médico Brasileiro. Antes de encerrar, o Dr. Estellita Lins pede a palavra para agradecer as pa-

esta ata, que assino juntamente com o Sr. presidente e 1º secretário.

Presidente: Dr. Plínio.

1º Secretário: Dr. Wallau.

2º Secretário: Dr. Dias Campos.

— o —

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada no dia dez de junho de 1932, às 21 horas, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, à rua General Câmara número duzentos e sessenta e quatro, terceiro andar, nesta cidade de Porto Alegre, sob a presidência do Dr. Plínio Gama, servindo de primeiro secretário o Dr. Wallau

e de segundo "ad-hoc" o sinatário desta, tendo comparecido os srs. drs. Gabino da Fonseca, Thomaz Mariante, Lisboa de Azevedo, Luiz Kuhl, Waldemar Job, H. Wallau, Plínio Gama, Guerra Blessmann, Leonidas Escobar, Ary Vianna, Decio Martins Costa, Moysés Menezes, Carlos Hofmeister, Florencio Ygartua, Pedro Maciel e Octavio de Souza. Pelo primeiro secretario foi lido o seguinte expediente: três telegramas do secretario do Chefe do Governo Provisorio sobre a questão da liberdade profissional; telegrama do presidente do S. M. Brasileiro; telegrama do dr. Isnard, do Rio Grande; telegrama do Dr. Estellita Lins; telegrama da Sociedade Medica de Uruguiana; telegrama do dr. Alvino Sesti, de Jaguarí; telegrama da Sociedade Medica do Nordeste; telegrama do dr. Bottini, de Florianópolis; carta do Dr. Duarte Pacheco; idem, do dr. Arno Schneider; idem, do dr. José Schlatter; oficio do Partido Economista do Rio de Janeiro; idem da Sociedade Medica de Santa Maria; oficio da Sociedade Medica do Nordeste; sugestões da Sociedade Santanense de Medicina; carta do dr. Aureliano Pinto; oficio do S. M. Brasileiro; leitura da copia do telegrama enviado pelo Gal. Interventor ao Chefe do Governo Provisorio sobre a modificação do Decreto relativo ao exercicio da profissão medica; leitura da copia dos telegramas enviados ao Centro Medico do Rio Grande (três telegramas), Sociedade Medica do Nordeste, Sociedade Medica de Uruguiana, de Santo Angelo, de Bagé, de Sant'Ana, de Santa Maria e de Passo Fundo; leitura da copia do telegrama enviado ao Dr. Olmiro Azevedo; leitura dos nomes dos novos sindicados aceitos pela C. Executiva, na sessão do dia 23 de dezembro: drs. Illo Marino Flores, de Encenazilhada; Mario Teixeira de Carvalho, desta capital; José Steidle, desta capital; na sessão de 24 de dezembro: dr. Osmarino Oliveira Terra, de Santa Vitoria do Palmar; na sessão do dia 10 do corrente: drs. Bartholomeu Stein, de Rio Pardo; Manoel Madeira da Rosa, da Vila de Piratini; Cassio Braga, idem; Paulino Ponsatti, de Bagé e Carlos da Silva Nunes e finalmente leitura da copia de dois telegramas enviados ao Chefe do Governo Provisorio. Em seguida o sr. presidente explicou ao Conselho as "demarches" sobre a modificação do decreto nº. 20.931, relatando as conferencias havidas com o sr. Gal. Interventor e propôe que se aguarde o regresso do dr. Guerra Blessmann para se realizar

o conclave de Santa Maria, sendo que o dr. Blessmann seguiria para o Rio como delegado especial deste Sindicato; ainda sobre o assunto da regulamentação da liberdade profissional relativa á parte medica o dr. Blessmann faz as seguintes propostas que são aprovadas unanimemente: primeiro: registro imediato na Diretoria de Higiene do Estado, em livro especial, dos medicos formados por faculdades estrangeiras com menos de dez anos de clínica no país, si provarem a idoneidade da escola onde se tenham formado, a juizo da autoridade sanitaria; segundo, a estes medicos será concedido o prazo improrrogável de um ano, durante o qual, satisfeitas as exigencias acima, poderão exercer a profissão; findo este prazo só poderão continuar a clínica si tiverem rivalizado o diploma na forma da leis vigentes; terceiro: os prazos acima serão contados da data em que estas modificações entrarem em execução. Em seguida o sr. presidente informa sobre o aumento pretendido pela Prefeitura desta capital sobre o imposto medico e que conseguiu o menor possível, isto é, unicamente os adicionais criados, ficando o imposto na mesma quantia; pedindo a palavra o dr. Hofmeister tece comentários sobre as férias do Sindicato visto que a maioria do Conselho se retira da capital e assim propõe que os membros da C. E. fiquem com plenos poderes, dentro dos Estatutos, para deliberarem — foi aprovado unanimemente. Em seguida pediu a palavra o dr. Decio Martins Costa que comunica o caso da demissão dos drs. Aurelio Py e Coelho Borges pedindo a discussão do assunto; falam os drs. Thomaz Mariante, propondo que se peça informações ao Governo; Florencio Ygartua, Guerra Blessmann, Pedro Maciel — posta em votação foi aprovada a proposta do dr. Thomaz Mariante, tendo o dr. Gabino da Fonseca justificado seu voto favorável. Em seguida o dr. Hofmeister chama a atenção do Conselho sobre o art. 20 dos Estatutos e pede providências. Em seguida o dr. Blessmann propõe que se lhe dê amplos poderes para pleitear junto ao Governo Provisorio da criação da Inspeção Federal do Exercício da Medicina, bem como que se oficiasse as sociedades medicas do Estado, pedindo que telegrafassem ao proponente no mesmo sentido, — posta em votação foi unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerra a sessão, da qual lavrei esta

íata, que assino juntamente com o sr. presidente e o primeiro secretario.

Presidente: Dr. Plínio.

1º. Secretario: Dr. Wallau.

2º. Secretario: Dr. Ary Vianna.

Em tempo: antes de ser lido o expediente foram lidas e aprovadas as íatas, realizadas a vinte e um de novembro e a sete de dezembro do ano proximo findo.

Presidente: Dr. Plínio.

1º. Secretario: Dr. Wallau.

Secretario "ad - hoc": Dr. Ary Vianna.

—o—

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada no dia vinte de março, às 21 1/2 horas, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, à rua General Câmara numero 264, 3º andar, nesta cidade de Porto Alegre, sob a presidência do dr. Plínio Gama, servindo de primeiro secretário o dr. Wallau e de segundo secretário "ad-hoc" o sinatário desta; compareceram os srs. drs. Carlos Hofmeister, Plínio Gama, Fabio de Barros, Moysés Menezes, Ary Vianna, Wallau, Leonidas Escobar, Octacilio Rosa, Thomaz Mariante, Jaey Monteiro, Guerra Blessmann, Decio Martins Costa, Florencio Ygartua, Pedro Maciel, Gabinho da Fonseca, Annes Dias e Lisboa de Azevedo (17). Havendo numero legal o sr. presidente abriu a sessão e disse aproveitar a oportunidade para saudar e cumprimentar o prof. Guerra Blessmann pela sua atuação brilhante no Rio para onde havia seguido como delegado especial deste Sindicato ao mesmo tempo que em nome desta associação agradecia; em seguida expôs à Casa, que devido a ausência de diversos membros do Conselho não foi possível haver a sessão correspondente no mês de fevereiro, data em que também esteve afastado desta capital e que a presidência havia sido assumida pelo Dr. Hofmeister a quem pedia fazer o resumo do expediente durante sua gestão. Tomando a palavra o dr. Hofmeister leu o seguinte expediente, acompanhado dos devidos informes: ofício nº. 992 de 28 de janeiro p. p. do Sindicato Médico Brasileiro; circular da Companhia Nacional de Transportes e respectiva resposta; ofi-

cio nº. 490 do Diretor da Higiene; carta enviada ao Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil; ofício nº. 186 de 7 de fevereiro p. p. do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil; carta do sr. Sylvio Ceccon; ofício nº. 730, de 23 de janeiro p. p. da Secretaria do Interior; carta do dr. Aurelio Py datada de 28 de janeiro p. p.; ofício ao sr. dr. Secretario do Interior; carta ao dr. Barros Coelho; nomeação do dr. Barros Coelho para delegado deste Sindicato em S. Gabriel; cartas do dr. Barros Coelho datadas de 8 de janeiro 19 do mesmo nº, de primeiro e de 11 de fevereiro p. p.; ofício nº. 435 do Diretor da Higiene; carta do dr. J. C. Lupi; programa do dr. C. Giffrière; telegrama do dr. Heraclito Leal; memorandum do dr. Olímpio Azevedo; carta do sr. Leônio Murato y Hoges, datada de 13 de janeiro p. p.; carta do dr. Alvaro de Souza, datada de 5 de fevereiro p. p.; carta datada de 7 de janeiro p. p. do dr. Antônio de Souza; ofício nº. 199, de 16 de janeiro p. p. do Sindicato Odontológico do Rio Grande do Sul, bem como a resposta; ofício nº. 200, de 17 de janeiro p. p. do Sindicato Odontológico do Rio Grande do Sul; leitura das cópias dos telegramas enviados ao sr. Ministro da Educação e ao prof. Guerra Blessmann; ofício do dr. Luiz Kihl, datado de 18 de março corrente; ofício dos drs. Carlos Hofmeister e Decio Martins Costa, datado de 27 de fevereiro p. p. pedindo demissão da comissão de revista tendo o sr. presidente nomeado em substituição os drs. Bruno Marsiaj e Telemao E. Pires; leitura feita pelo tesoureiro do balanço em 24 de fevereiro p. p., que foi unanimemente aprovado; o sr. presidente comunicou que nomeou uma comissão composta dos drs. Thomaz Mariante, Decio de Souza e Kanan para providenciar afim de ser efetuado o 2º Congresso Médico Sindicalista e que devido a falta do dr. Raul Pilla na comissão tivesse propunha sua substituição pelo dr. Annes Dias, proposta que foi unanimemente aprovada; leitura dos nomes dos novos sindicados que foram aceitos pela Comissão Executiva, drs. Alfredo Barros Hofmeister, desta capital; Francisco Simões, de Pelotas e Diogo Gaspar Simões Filho, de Canoinhas. Em seguida o sr. presidente dâ a palavra ao dr. Guerra Blessmann para relatar os resultados de sua missão ao Rio. Início o dr. Blessmann com palavras de agradecimentos à saudação que lhe foi feita pelo sr. presidente e solicita que o

Sindicato oficie ao Sindicato Médico Brasileiro agradecendo as distinções que lhe foram dispensadas, bem como pelas atitudes tomadas para que melhor pudesse desenvolver sua ação; posta em votação foi unanimemente aprovada. Em seguida o dr. Blessmann propôe que a sessão seja secreta afim de poder ler toda a documentação necessária à sua exposição; posta em votação foi aprovado. Na sessão secreta foi aprovada a seguinte proposta do dr. Blessmann, com a emenda apresentada pelo dr. Thomaz Mariante: "o Sindicato patrocine a reunião em Porto Alegre de representantes de todas as sociedades médicas existentes no Rio Grande do Sul, juntamente com o Conselho Deliberativo e representantes do Governo, para estudarem e resolverem o problema urgente da liberdade profissional". Esta solução é transcrita nesta ata por determinação do Conselho afim de se poder dar cumprimento. Por proposta unanimemente aprovada do dr. Decio Martins Costa fica consignado nesta ata um voto de louvor ao dr. Guerra Blessmann por sua brilhante atuação como emissário deste Sindicato no Rio. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei esta ata que assino juntamente com o sr. presidente e primeiro secretario.

Presidente: Dr. Plínio.

1º Secretario: Dr. Wallau.

Secretario "ad-hoc": Dr. Ary Vianna.

Em tempo: Por determinação unânime do conselho, ficou resolvido que o Sindicato se torne legionario da Casa do Médico.

Presidente: Dr. Plínio

2º secr. "ad-hoc" Dr. Ary Vianna.

—0—

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada no dia onze de abril de 1933, às 21 horas, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, à rua General Câmara nº. 264, 3º andar, nesta cidade de Porto Alegre, sob a presidência do dr. Plínio Gama, servindo de primeiro secretario o dr. Huberto Wallau e de segundo secretario "ad-hoc" o sinatario desta; compareceram os srs. drs. Carlos Hofmeister, Decio Martins Costa, Fabio de Barros, Octacilio Rosa, Leonidas Escobar, Oscar Seixas, Guerra Blessmann, Lisboa de Azevedo, Ary

Vianna, Jacy Monteiro, Pedro Maciel, Waldemar Job, Nino Marsiaj, Huberto Wallau, Annes Dias, Gabino da Fonseca, Plínio Gama, Thomaz Mariante e Dias Campos (19). Havendo numero legal, o sr. Presidente abriu a sessão, mandando que fosse lida a ata da sessão anterior; posta em discussão pediu a palavra o dr. Guerra Blessmann que depois de expender diversas considerações, propôs que fosse retificada a parte final da sua proposta feita na sessão secreta ultimamente realizada e que consta da ata da sessão do dia 20 de março, pois nessa ocasião não havia passado como aprovado que a reunião se efetuasse com a presença do representante do Governo, ficando sua proposta com a redação final seguinte: "o Sindicato patrocine a reunião em Porto Alegre de representantes de todas as sociedade smédicas existentes no Rio Grande do Sul, juntamente com o Conselho Deliberativo (emenda do dr. Thomaz Mariante) para estudarem e resolverem o problema urgente da liberdade profissional"; posta em votação a emenda apresentada pelo dr. Blessmann, foi unanimemente aprovada. Pelo primeiro secretario foi lido o seguinte expediente: ofício nº. 1013, datado de 27 de março p. p. do Sindicato Médico Brasileiro; telegrama datado de 10 do corrente da Sociedade Santanense de Medicina; telegrama da mesma data e da mesma Sociedade para o dr. Jorge Duarte; comunicação verbal do sr. presidente informando que já havia recebido resposta da Sociedade de Medicina do Nordeste, telefonicamente; telegrama datado do dia 10 do corrente da Sociedade de Medicina de Uruguaiana nomeando seu representante e propondo o adiamento da reunião, — sobre esta proposta falaram os drs. Leonidas Escobar, Thomaz Mariante, Carlos Hofmeister, Annes Dias, Gabino da Fonseca, Plínio Gama, Decio Martins Costa e Guerra Blessmann; posta em votação foi rejeitada depois que o dr. Guerra Blessmann fez a seguinte proposta: "como principal intuito da reunião de quinze de abril deve figurar o melhor modo possível de conseguir a classe médica do Rio Grande do Sul a execução no Estado do decreto do Governo Provisorio regulamentando o exercício da profissão", esta proposta do dr. Blessmann foi unanimemente aprovada bem como o adendo seguinte: "que a solução fique entregue ao Sindicato para execução"; comunicação verbal do sr. presidente informando que a Sociedade de Me-

dicina desta capital aceitou o convite que lhe foi feito e indicou o seu presidente, dr. Thomaz Mariante, para seu representante; leitura da circular enviada ás Sociedades medicas do Interior; leitura feita pelo dr. Thomaz Mariante de uma carta datada de 10 do corrente da autoria do dr. Adahyr Figueiredo; carta datada de 5 do corrente dos drs. Maximiliano Schmitz e Ramiro Frotti Barcellos; leitura dos nomes dos novos sindicados que foram aceitos pela Comissão Executiva, srs. drs. Arthur Coelho Borges, desta capital; e H. B. Frydberg, de Passo Fundo. Terminada a leitura do expediente o sr. presidente tomado a palavra propôs, depois de algumas considerações, que o Sindicato elegesse uma comissão para estudar, juntamente com os representantes das sociedades medicas do interior, trazendo o resultado das reuniões ao Conselho do Sindicato para que este resolvesse em definitivo o problema da liberdade profissional e que a eleição fosse feita na sessão do dia 15 do corrente; posta em discussão falaram os drs. Hofmeister, Octacilio, Blessmann, Gabino e Decio Martins Costa que, depois de varias considerações, propôs que a eleição fosse feita nesta sessão e que a comissão se entendesse com o sr. Gal. Interventor previamente; posta em votação a primeira parte da proposta do dr. Decio foi rejeitada, ficando, portanto, prejudicada a segunda parte; sendo posta em votação a proposta do sr. presidente foi unanimemente aprovada, tendo o dr. Thomaz Mariante justificado seu voto. Em seguida pediu a palavra o dr. Thomaz Mariante que propôs que a comissão fosse constituída de tres membros, além do presidente do Sindicato; posta em discussão o dr. Lisbôa de Azevedo propôs que o numero de representantes fosse o de cinco; posta em votação a proposta do dr. Thomaz foi aprovada. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerra a sessão da qual lavrei esta ata que assino juntamente com o sr. presidente e primeiro secretario.

Presidente: Dr. Plinio.

1º. Secretario: Dr. Wallau.

Secretario "ad - hoc": Dr. Ary Vianna.

— 6 —

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada no dia quinze de abril de 1933, ás 14 horas, na sede do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul, á rua General Camara nº. 264, 3º. andar, sob a presidencia do dr. Plinio Gama, servindo de pri-

meiro secretario o dr. Huberto Wallau e de segundo secretario "ad-hoc" o sinatario desta; compareceram os srs. drs. Plinio Gama, Huberto Wallau, Pedro Maciel, Ary Vianna, Octacilio Rosa, Florencio Ygartua, Leonidas Escobar, Nino Marsiaj, Fabio de Barros, Carlos Hofmeister, Decio M. Costa, Waldemar Job, Guerra Blessmann, Gabino da Fonseca, Dias Campos, Oscar Seixas, Thomaz Mariante, Lisbôa de Azevedo e Jacy Monteiro (19 do Conselho Deliberativo), Aleides E. Guimaraes, José Acioli Peixoto e J. C. Borba Lupi. Havendo numero legal o sr. presidente abriu a sessão mandando que fosse lida a ata da sessão anterior; posta em discussão apresentou uma emenda o sr. presidente quanto a ultima parte da proposta que apresentou na sessão passada, ficando a redação final da seguinte maneira: "o Sindicato elegesse uma comissão para estudar, juntamente com os representantes das sociedades medicas do Interior, trazendo o resultado das reuniões ao Conselho do Sindicato para que este resolvesse a atitude a tomar em face do problema da liberdade profissional"; posta em votação esta emenda foi unanimemente aprovada bem como o restante da ata. Pelo primeiro secretario foi lido o seguinte expediente: oficio de hoje datado do dr. Dias Campos, pedindo exoneração do cargo de segundo secretario; fonograma datado de doze do corrente dos drs. Engel Filho e Sondrino Freda; telegrama datado de quatorze do corrente da Sociedade de Medicina de Passo Fundo ao dr. Jacintho Godoy; telegrama datado de doze do corrente do Centro Medico do Rio Grande ao dr. Gabino da Fonseca; telegrama datado de treze do corrente da Sociedade de Medicina de Santa Maria ao dr. Guerra Blessmann; telegrama datado de treze do corrente da Sociedade Santanense de Medicina ao dr. Pedro Maciel; telegrama datado de quatorze do corrente da Sociedade de Medicina de Santo Angelo ao dr. Plinio Gama; telegrama datado de treze do corrente do Centro Medico da Santa Casa de Pelotas ao dr. Guerra Blessmann; telegrama datado de treze do corrente do Centro Medico da Santa Casa de Pelotas ao Sindicato; telegrama datado de doze do corrente da Sociedade de Medicina de Santa Maria ao sr. presidente do Sindicato; telegrama datado de treze do corrente da Sociedade de Medicina de Uruguaiana ao presidente do Sindicato; telegrama datado de doze do corrente do Centro Medico do Rio Grande ao pre-

sidente do Sindicato: telegrama datado de onze do corrente da Sociedade de Medicina de Passo Fundo ao presidente do Sindicato; em seguida o sr. presidente comunica à Caixa que já se acham representadas doze sociedades médicas cujos representantes são os seguintes: Sociedade de Medicina de Porto Alegre — dr. Thomaz Mariante; de Uruguaiana — dr. Acioli Peixoto; de Santa Maria e Pelotas — dr. Guerra Blessmann; de Rio Grande — dr. Gabino Fonseca; de Santo Angelo — dr. Plinio Gama; de Passo Fundo — dr. Jacintho Godoy; de Cachoeira — dr. Henrique Barros; de Livramento — dr. Pedro Maciel; da Sociedade Médica do Nordeste — dr. J. C. Borba Lupi. Após, o sr. presidente anunciou que se ia proceder a eleição para tres representantes do Sindicato; recolhidos os votos verificou-se a seguinte votação: dr. Carlos Hofmeister, dezesseis votos; dr. Lisbôa de Azevedo, quatorze votos; dr. Thomaz Mariante, 13 votos; dr. Decio Martins Costa, sete votos; dr. Guerra Blessmann, tres votos; drs. Annes Dias e Fabio de Barros, dois votos cada um e drs. Nino Marsiaj e Waldemar Job, um voto cada um e dr. Moysés Menezes também com um voto. Em seguida o sr. presidente, diante do resultado acima, proclama eleitos os drs. Carlos Hofmeister, Lisbôa de Azevedo e Thomaz Mariante. Em seguida pediu a palavra o dr. Guerra Blessmann dizendo que o dr. Thomaz Mariante tinha a representação da Sociedade de Medicina desta capital, já estando, portanto, incluído na comissão, e, como esta deve ser de maior numero possível de representantes, propunha que o dr. Thomaz Mariante fosse substituído pelo mais votado imediatamente; posta em discussão falou o dr. Decio Martins Costa; posta em votação foi aprovada com um voto contra. De acordo com a proposta ora aprovada substituirá o dr. Thomaz Mariante o dr. Decio Martins Costa. O dr. Hofmeister interpela ao Conselho se o mesmo representante acumulando representações tem direito a mais de um voto, tendo o Conselho resolvido que os votos serão de acordo com as representações. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou a sessão da qual lavrei a presente ata que assino com o sr. presidente e o primeiro secretário.

Presidente: Dr. Plinio.

1º. Secretario: Dr. Wallau.

Secretario "ad - hoc": Dr. Ary Vianna.

Ata da sessão de eleição realizada a 19—5—33 para renovação do terço do Conselho Deliberativo, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, à rua General Câmara numero 264 — 3º andar, nesta cidade de Porto Alegre, sob a presidência do dr. Plinio Gama, servindo de primeiro secretário o dr. Huberto Wallau e de segundo o abaixo assinado, reuniu-se em sessão permanente o Conselho Deliberativo do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul de acordo com o art.º 35 e § 1º dos Estatutos, para se proceder a eleição de renovação do terço do Conselho Deliberativo, conforme convocação publicada pela imprensa e de conformidade com o art.º 34 dos Estatutos, tendo comparecido e votado os drs.: Dias Campos, Plinio Gama, Oscar Seixas, Thomaz Mariante, Ary Vianna, Decio Martins Costa, Gabino da Fonseca, Waldemar Job, Carlos Hofmeister, Guerra Blessmann, Florencio Ygartua, Huberto Wallau, Hugo Ribeiro, Nino Marsiaj, Fabio de Barros, Pedro Maciel, Bruno Marsiaj, Luiz Barata, Homero Fleck, Martin Gomes, J. L. T. Flores Soares, Antero Lisboa, João Guilherme Valentim, Luiz Fayet, Coradino Lupi Duarte, Saverio de L. Truda, Pedro Sander, Baptista Hofmeister, José Eboli, Sylvio Baldino, João Fiseher, Alvaro B. Ferreira, Leonidas Machado, Homero Jobim, Helmuth Weinmann, Aurelio Py, Marajó de Barros, Jacintho Godoy, Othon Freitas. As dezesseis horas foi encerrada a votação e apurado o seguinte resultado, digo, votação e aberta a urna foi verificado que o numero de cédulas, trinta e sete (37), não correspondia ao numero de assinaturas existentes no Livro para tal fim destinado, trinta e nove. Procedida a apuração foi verificado o seguinte resultado: Plinio Gama trinta votos — Thomaz Mariante trinta e dois votos — Florencio Ygartua trinta votos — Aurelio Py quinze votos — Jacintho Godoy vinte e sete votos — Basil Sefton vinte e um votos — Coradino Duarte trinta e um votos — Marajó de Barros dezenove votos — Raul di Primo dezesseis votos — Homero Fleck onze votos — Bruno Marsiaj e Argy-miro Dornelles dez votos cada um — Saverio Truda nove votos — Huberto Wallau e Annes Dias oito votos cada um — Martin Gomes quatro votos — Fabio de Barros dois votos — Moysés Menezes — Luiz Fayet — Luiz Barata — José Luiz Tavares Flores Soares — Carlos Leite — Frederico Falk — José Steidle — Luiz Nogueira Flores — Hugo Ribeiro — Alvaro Barellos Ferreira.

— Pedro Pereira — Almir Alves um voto cada um. Antes de proceder a apuração final o Conselho Deliberativo reunido em cumprimento ao disposto no artº 35 § 5º resolvem, com cinco votos contra dois, que se deveria considerar reeleitos os que tivessem quatro quintos das cédulas encontradas na urna e não os quatro quintos dos eleitores que assinaram o livro destinado para este fim. Nestas condições são considerados eleitos os drs.: Thomaz Mariante, Coradino Lupi Duarte, Plínio Gama, Florencio Ygartua, Jacintho Godoy, Basil Sefton, Marajó de Barros e Raul di Príncio, ficando os demais na ordem de votação para suplentes. Pelo dr. Guerra Blessmann foi apresentado por escrito o seguinte protesto: "Protesto sobre a eleição realizada no dia dezenove de maio de mil novecentos e trinta e três para a renovação do terço do Conselho Deliberativo do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul. Estando presente à apuração desta eleição e tendo acompanhado o desenvolver de vários de seus tempos estou convicto que inúmeras irregularidades foram verificadas indiscutivelmente: primeiro, na urna foi encontrado número de cédulas inferior ao de votantes inseridos no livro para tal destinado. Segundo — não foi cumprido o disposto nos parágrafos primeiro, segundo e terceiro do artigo trinta e cinco dos Estatutos. Tais vícios obrigam-me a levar ao conhecimento do Conselho o ocorrido afim de que julgue como melhor entender. Porto Alegre, dezenove de maio de mil novecentos e trinta e três — (assinado) Guerra Blessmann.—Para identificação deste protesto é rubricado pelo presidente, constando nele também um "em tempo" feito pelo protestante. Em tempo: Protesto de acordo com os estatutos, pela eleição de sindicados não quites com a Tesouraria, da mesma forma que protesto por terem exercido o direito de voto sócios também não quites. (assinado) Guerra Blessmann. Para constar lavrei a presente ata que é assinada pelos membros presentes do Conselho Deliberativo.

Dr. Plínio — presidente

Dr. Ary Vianna 1^o secretário interino

Guerra Blessmann

Waldemar Job

Decio Martins Costa

Carlos Hofmeister

Dias Campos

Fábio de Barros

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada a vinte de maio de mil novecentos e trinta e tres, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, a rua General Câmara n.º 264 — 3.^o andar, nesta cidade de Porto Alegre, sob a presidência do dr. Plínio Gama, servindo de primeiro secretário o dr. Huberto Wallau e de segundo secretário interino o abaixo assinado. Compareceram os drs.: Plínio Gama, Nino Marsiaj, Thomaz Mariante, Carlos Hofmeister, Fábio de Barros, Huberto Wallau, Guerra Blessmann, Leonidas Escobar, Ary Vianna, Pedro Maciel, Annes Dias, Lisbôa de Azevedo, Hugo Ribeiro, Florencio Ygartua, Jacy Monteiro, Waldemar Job, João Vaienam e Decio Martins Costa (1^o do Conselho), Jacintho Godoy, Marajó de Barros, Raul di Príncio, Bruno Marsiaj, Coradino Lupi Duarte e Basil Sefton. Havendo número legal, o sr. presidente abriu a sessão, lendo em seguida a seguinte carta: "Porto Alegre, 26 de Maio de 1933. Meu caro Plínio. A visita que você e os colegas Hofmeister Job, Maciel e Ary ontém a noite me fizeram, trazendo ao meu conhecimento fatos que até então ignorava, referentes ao protesto por mim redigido e assinado a propósito da eleição realizada para renovação do terço do Conselho Deliberativo do Sindicato, obriga-me a dirigir-te a presente para que fique bem esclarecida a intenção daquele meu procedimento. Apontei irregularidades havidas, quiz com isto evitar quaisquer infrações dos Estatutos, sob a invocação de precedente estabelecido, pretendesse futuramente obrigar ao não fiel cumprimento de exatas disposições legais. Por julgar ser tempo ainda de corrigirmos tal erro, evitando mal maior, não desejando que o Sindicato se despenhe pelo plano inclinado, perigoso e prejudicial das praxes ilegais, tive, para estar de acordo com a minha consciência, de abertamente declarar, como fiz, meu ponto de vista estritamente regulamentar, único condicente com a magestade da causa que nos congrega e com a grandiosidade dos princípios que defendemos. Não procurei atingir ninguém, apenas reconheci e assinalei a infração dos Estatutos. Outro intuito nenhum poderá encontrar na minha atitude, naturalmente isenta de qualquer paixão, quando for recordado que a assumi também para contrariar tua reeleição que sempre julguei imposta, como a de outros distintos colegas, pelo muito que todos têm feito pela nossa agremiação. É fácil calcular como a contragosto tomei tal

resolução. O ambiente criado pelo inesperado desfecho, para logo obrigar alguns a imaginarem interpretações explicativas variadas. As que vocês me apontaram não são justas, não pretendo previamente inutilizar a eleição de qualquer dos colegas cujos nomes figuram na chapa proclamada, quiz apenas, na véspera de assumir a presidência do Sindicato, interromper o processo defeituoso que já vinha sendo transformando nessa hidra informe que, com o rotule de precedente, tradição ou praxe, é capaz de fazer desaparecer textos legais explicitamente redigidos. Entendendo plenamente justificado o ponto de vista e mque me coloquei, convicto que todos reconhecem d'ora avante a necessidade de exigir o cumprimento exato das disposições estatutárias, dou por não existente o protesto havido. Agradecendo a gentileza dos bons amigos e leais informantes conto que aceitem meus protestos de muita estima e consideração. Do colega amigo obrigado sempre às ordens. (assinado) Guerra Blessmann." Terminada a leitura desta carta o sr. presidente mandou que fosse lida a ata referente

à eleição, esta foi lida com exclusão do protesto apresentado pelo dr. Blessmann, pois assim resolvem o Conselho contra quatro votos; a ata da eleição foi em seguida aprovada. Foi lido no expediente um ofício do dr. Decio Soares de Souza pedindo licença por ter que se afastar desta capital e um telegrama votando no dr. Gabino da Fonseca para representante deste Sindicato no Rio afim de escolher o representante da classe médica que provavelmente deverá ser eleito à Constituinte, tendo o sr. presidente informado à Casa que a eleição se fará oportunamente em vista do ultimo decreto do Governo Provisório. Pelo resumero foi lido o balanço referente ao ultimo trimestre e o balanço geral do ano de sua gestão tendo sido ambos aprovados unanimemente sem discussão. Após o sr. presidente da posse aos novos membros do Conselho que foram eleitos a dezenove do corrente, tendo sido os novos conselheiros sandados por uma salva de palmas. Em seguida o sr. presidente leu o relatório de sua gestão, pela forma seguinte:

Srs. Conselheiros

Nenhum acontecimento de monta para assinalar a minha gestão. Pouca coisa mesmo me foi dado realizar, conforta-me contudo a certeza de que, si não construi, não entrego também nossa corporação diminuída às mãos de meu illustre sucessor o Dr. Blessmann, o qual com seu espírito intelligent e dynamico certamente ha de leval-o aos seus gloriaos destinos.

Da nossa actividade no semestre que hoje finda mais minuciosamente vos informará o nosso boletim, com as actas nelle transcritas, do que mesmo este relato deliberadamente sucinto, pois muito prezó vossa preziosa attenção.

VISITAS — Tivemos em Dezembro ultimo o prazer de receber a visita de nosso confrade Prof. Estellita Lms, membro destacado do S. M. Brasileiro, do qual foi presidente e ainda faz parte do seu Conselho Deliberativo. Aqui veiu S. S. a convite da F. de Medicina para tomar parte na banca examinadora do concurso de clínica urologia. Aproveitando sua estadia entre nós convidou-o o Sindicato para organizar aqui um curso de aperfeiçoamento da sua especialidade, nos moldes dos que professa no Rio. Aceito o convite patrocinou o Sindicato a sua organização, tendo tido completo exito. Felicita-se o Sindicato por esta iniciativa tanto mais por ter vindo ella inaugurar entre nós uma praxe observada nos grandes centros de cultura médica: os cursos de aperfeiçoamento e é com prazer que regista aqui que nas proximas ferias de Julho teremos um curso de clínica cirúrgica a cargo do Prof. Blessmann cujo programma será publicado no boletim do Sindicato a aparecer brevemente.

E mvisão de cordialidade também aqui estiveram os Profs. Miguel Salles e Antenor Costa, ambos da F. do Rio.

2.º CONGRESSO SINDICALISTA — Em missão especial junto ao nosso Syndicato, referente à organização do 2.º Congresso Medico Syndicalista Brasileiro a realizar-se na 2.ª quinzena de Junho proximo em Porto Alegre, aqui esteve também o distinto collega Tayares de Souza, do Syndicato Medico Brasileiro. Entendeu-se elle com nosso consórcio Dr. Hofmeister, presidente da comissão da qual fizeram parte os Drs. Décio Martins Costa e Moysés Menezes, membros da Comissão Executiva do Syndicato á qual ficou confiada, na ausência do presidente, no periodo de férias de 15 de Janeiro a 25 de Fevereiro, a direcção do Syndicato, conforme resolução do Conselho em sessão de 6 de Janeiro. Foi nomeado nesta occasião uma comissão composta dos Drs. Thomaz Mariante, presidente, Décio Souza e Kanan para encarregar-se da propaganda e organização do referido certame. Attendendo a que se aproxima a data daquella reunião e que se torna necessário desenvolver grande actividade, nomeei mais os collegas Gabino, Ygartua e Truda para o mesmo fim. É com prazer que deixo aqui consignado o entusiastico empenho por elles demonstrado em desobrigarem-se do melhor modo. Do que se tem feito e do que se pretende fazer vos dirá o Boletim. Adeantando, posso vos informar que da parte do Governo podemos contar com seu apoio moral e material.

BOLETIM — Não nos foi possível até esta data fazer publicar o 5.º numero de nosso boletim, o qual devia sair em fins de março.

Ainda que justificável este atraso, pois motivos alheios á minha vontade e á dos collegas redactores, a elle nos obrigaram, não deixamos entretanto de lamentá-lo. Impossibilitados, por excesso de affazeres, deixaram sua direcção, em Março, os Drs. Hofmeister e Décio M. Costa. Foram substituídos pelos Drs. Bruno Marsiaj e Telemaco Pires, os quais com o Dr. Thomaz Mariante muito têm se esforçado na feitura do proximo numero que só poderá aparecer em fins deste mês.

SEDE — Folgo em registrar a ampliação de nossa séde desde Janeiro com mais uma espacosa sala e com pequeno anexo, graças ao auxilio da Sociedade de Medicina, que della também se utiliza para sua revistotheca. Ficou assim resolvida uma grande lacuna: uma sala onde pudessemos realizar as sessões secretas. A frequencia diária na séde continua sempre animada principalmente das 11 às 12, horas que podemos chamar do expediente e da palestra.

Durante o semestre hoje tindo realizamos 9 sessões do Conselho Deliberativo e 4 da Comissão Executiva. Pelo afastamento de nossos consócios Raul Pilla e Luis Kühl, do Conselho Deliberativo, foram chamados os Drs. Oscar Seixas e João C. Valentim. O Dr. Pilla também foi substituído na comissão de ethica pelo Dr. Annes Dias. Na Secretaria houve também alterações. Exonerou-se em Abril o Dr. Dias Campos, 2.º secretario. Foi convidado para substituir-o, interinamente, o Dr. Ary Viana, ao qual deixo aqui expresso os mens sinceros agradecimentos por sua grande operosidade, seu zelo e solicitude dignos de imitação. agradecimentos que fago extensivos aos demais collegas que commigo colaboraram.

SOCIOS — Conta actualmente o Syndicato com 347 socios, sendo que 188 na capital — Informação da Thesouraria.

THESOURARIA — Digno de elogios o zelo de nosso thesoureiro, Dr. Pedro Maciel e de seu auxiliar Dr. Jacy Monteiro. Pelo seu minucioso relatorio bem podestes ajuizar da sua operosidade e da nossa lisonjeira situação financeira.

MOSTRUARIOS — São actualmente em numero de 11 as casas que

mantem seus mostruários em nossa sede, cumprindo com satisfatoria puntualidade seus contractos.

BOMBA DE GAZOLINA — O serviço de fornecimento de gazolina a preços reduzidos nos syndicados continua sendo feito sem tropeços, a contento geral.

ASSISTENCIA — Ao apello da Sociedade Porto Alegrense de Auxilio aos Necessitados (Span) para que o Syndicato como cooperação, se inserevesse entre seus contribuintes mensaes, assentamos, por nos parecer mais razoável, conseguir contribuintes entre os collegas que ainda não o fossem bem como fazer uma collecta para, a titulo de presente, lhes ser entregue pelo Natal.

Assim se fez, tendo sido conseguido contribuições mensaes que vão além de 150\$000 e a importancia de 400\$000 que lhe foi entregue.

A um collega desafortunado, internado em um dos hospitaes da Capital, começoou o Syndicato a prestar auxilio monetario desde Abril ultimo.

MONTE MEDICO — Ainda não foi posta em execução esta nossa instituição benficiante por entender o seu director e fundador, nosso illustre consocio Moysés Menezes, o momento inopertuno, attendendo á situação financeira do Estado.

REGULAMENTAÇÃO — Detalhados informes sobre a sequencia dos factos e das demarches que se relacionam com o magno assumpto de nossa constante preocupação teréis no proximo boletim.

Não houve solução de continuidade na cruzada santa em que nos empenhamos desde nossa fundação, nem nos arrefeceu o entusiasmo inicial. Foi mantido sempre vivo o fogo sagrado. Temos a convicção de que se aproxima a hora do triunho, pois julgamos removidos os obstaculos que se antepunham á execução do famigerado decreto 10.931 e cremos mais firmemente ainda na influencia decisiva que sobre a tão almejada solução terá o 2º Congresso Syndicalista a reunir-se aqui, abreviando-a.

Eis-me chegado, presados consocios, no termo desta fastidiosa exposição que tão benevolamente ouvistes. Penso ter-me desobrigado assim com os Estatutos. De vós espero indulgência no julgamento de minha actuação como presidente desta casa. Talvez não tenha correspondido a vossa expectativa mas o certo é que entusiasmo e boa vontade nunca me faltaram nem faltarião — apesar dos pesares — para trabalhar pela grandeza e força da nossa instituição. Mas — como disse nosso brilhante consocio Mario Totta ao encerrar seu relatorio — para que esta força se faça sentir — e se fará impetuosa e irresistivel — é necessaria a coesão perfeita das nossas energias; é necessaria a comprehensão exacta dos nossos deveres reciprocos e dos nossos deveres sociais; é necessario o culto abnegado, disprehendido a apostolar ao ideal que nos uniu pelo bem communum, isto é, pelo patrimônio moral da collectividade; é necessario, em summa, na mais estricta solidariedade, afim de que todos construamos, cada qual como grão de areia, conscio da sua função e do seu papel na communidade, o bloco inamolgavel da nossa auctoridade moral.

Ao terminar a leitura do seu relatório foi o dr. Plínio Gama saudado por prolongada salva de palmas. Em seguida o sr.

presidente passa a presidência ao dr. Guerra Blessmann que assume debaixo de palmas lendo o seguinte discurso:

Mens colégas amigos.

Não vos trago programa de realização em sentido restrito da palavra, não desejo enumerar aqui os assuntos que precisam e merecem nossos esforços para uma solução cabal e definida. Todos vós sois perfeitos conhecedores das nossas necessidades e não tenho dúvida de que amanhã dia depois quando para tal fim fôrdes convocados todos sem esmorecimentos vos empenhareis decididamente pela satisfação tão completa quanto possível de nossos ideais.

Relativamente recente nacido em um meio talvez ainda um tanto infenso, esbarrando até na concepção errónea ou ogeriza de muitos a própria expressão Sindicato, não pode esta sociedade deixar de ser atingida pelo mal endémico do eterno maldizente que morbidamente sem nada produzir tem o prazer de se afirmar pessimista não cansando de dizer que nada está feito e nada se fará.

Em grupos esparsos aqui e acolá ele vive apregoando sua ladainha esquecido de que, para tristeza nossa e em desprestígio próprio, está a transparecer seu temperamento patológico.

Dois anos são passados e em apontaria, convidando-os para um balanço retrospectivo o muito que foi feito por meus ilustres e dignos antecessores.

Não nos organizamos em classe para nos expormos aos revezes de derrotas porque precipitadamente nos atiramos à luta. Nesta devemos entrar, para sempre avançar com solidez e calma, depois de termos acumulados elementos indispensáveis no combate definitivo, unica tática proveitosa que nos conduzirá, mais cedo ou mais tarde, à vitória.

Lutamos a sombra sem o aparato das grandes exposições de forças que a publicidade diária de todos os nossos passos poderia trazer, si não fosse indubitavelmente um mal. Preferimos o silêncio que não desvenda planos mas que sem dúvida acarreta injustiças.

Estou a vos falar assim porque quero assumir a presidência desta casa com a mesma lealdade e a mesma sincera franqueza que tem caracterizado minha vida de batalhador profissional que no cumprimento do dever não teme o trabalho, não receia fazer trabalhar que sempre falará claro para francamente expor o que pensa, abertamente, sem recorrer ao subterfúgio não teme o trabalho, não receia fazer trabalhar que sempre falará claro para lutar em prol de nossa classe com a confiança serena de que o futuro nos trará o ambicionado triunfo cuja conquista sem dúvida depende da constância e do esforço de todos nós.

Para este fim falemos sempre unidos pela coesão dos nossos comuns ideais, afastemo-nos da crítica destrutiva e sistemática e penetremos resolutamente na arena da combatividade, todos como colaboradores decididos, ajudando a levar o Sindicato pela estrada das grandes conquistas morais e materiais que almejamos.

A realização desta esperança imposta na destruição do cético, do egoísta, do maldizente, do displicente, do derrotista, do indeciso, do indiferente, enfim de todo aquele que ainda não perfeitamente compenetrado de espírito sindicalista, precisa ser suficientemente esclarecido.

A união que vem se realizando da classe médica do Rio Grande será um agigantado passo precioso, elemento que muito concorrerá para a vitória de nossa classe.

Pela concordia da classe congreguemos nossos esforços, saltemos por cima de discordâncias ou de oposições de forma ou de técnica para podemos obter nosso desideratum.

Tal convicção mens e colegas, não impede porém que para isto sejamos forçados a dissimular ou silenciar nossos defeitos. Dentro desta séde, no convívio de nossas reuniões, como irmãos da mesma profissão sem a idéia de censura, mas com a nobre intenção de primorarmos nosso caráter ou nossa conduta devemos respeitosamente apontar erros ou falhas.

Si ambicionamos que a direção deste Sindicato atinja a perfeição compatível com seus elevados destinos, temos que exigir de seus componentes, de nós mesmos a sublimação de qualidades indispensáveis a qual nos coloque individualmente em suficiente grau de aperfeiçoamento, afim de podermos somar esforços idênticos e paralelos lutarmos pelo bem da classe, pelo interesse da Sociedade e pelo progresso da Pátria.

Não exagero quando vos aponto esta necessidade inadiável, pois bem sabeis que no momento atual cabe ao médico representar importante e insubstituível papel na organização da sociedade moderna. Precisamos tomar os postos que nos forem destinados, concios de nossas responsabilidades, conhecedores perfeitos das aspirações de nossa classe. Em qualquer hipótese nossa função de medicos não deve e não pode ser olvidada.

Com tal procedimento o Sindicato tem de ser considerado uma fonte de vivas energias que não pôde cair em inatividade pela indiferença de uns e cujo prestígio moral devemos cada vez elevar mais alto para vencidas todas as resistências afirmarmos seu triunfo indiscutivel.

Ao terminar seu discurso foi o dr. Blessmann felicitado por grande salva de palmas. Em seguida o dr. Pedro Maciel pede a palavra, propondo que fosse consignado em ata um voto de louvor e congratulações pela brilhante atuação do dr. Plínio Gama; posta em discussão, pediu a palavra o dr. Nino Marsiaj para propor que este voto fosse extensivo à toda a Diretoria; ambas as propostas foram aprovadas unanimemente por salvas de palmas. Em seguida o dr. Blessmann, presidente ora empossado, anunciou à Casa que, de acordo com os Estatutos se ia proceder a eleição para dois membros da Comissão Executiva, tesoureiro e respetivo adjunto, primeiro e segundo secretários; recolhidas as cédulas, verificou-se o seguinte resultado: para a Comissão Executiva: eleitos: drs. Thomaz Mariante com 18 votos e reeleito dr. Plínio Gama com dezessete votos; também obteve um voto o dr. Ygartua — para tesoureiro foi eleito o dr. Oscar Seixas com dezoito votos — para adjunto do tesoureiro foi eleito o dr. Marajó de Barros com dezessete votos — para primeiro secretário foi eleito o dr. Raul di Primo com dezessete votos tendo o dr. Bruno Marsiaj obtido um voto que não foi tomado

em consideração por não pertencer este sindicado ao Conselho Deliberativo — para segundo secretário foi eleito o dr. Ary Viana com dezessete votos, tendo obtido um voto o dr. Coradino Lippi Duarte. Proclamados os eleitos o sur. presidente empossou-os em seguida. Em seguida o sur. presidente declarou que quer cumprir fielmente os Estatutos e pede ao Conselho interpretação para o art. 18º, isto é, si as faltas são contadas unicamente quando se realizam as sessões ou simplesmente as convocações; posta em discussão pediu a palavra o dr. Leonidas Escobar propondo que sejam contadas unicamente pelas convocações, o que foi aprovado unanimemente. Nada mais havendo a tratar o sur. presidente encerrou a sessão, marcando uma nova para o dia 24 do corrente obedecendo assim resolução anterior do Conselho, que fixou as sessões para as segundas e quartas quartas-feiras do mês; do que para constar tomei a presente ata que assino com o sur. presidente e primeiro secretário.

Dr. Guerra Blessmann — presidente
Dr. Raul di Primo — 1º secretário
Dr. Ary Viana — 2º secretário.

Ata da sessão do Conselho Deliberativo realizada a 24—5—1933.

Sob a presidência do dr. Guerra Blessmann, servindo de primeiro secretário o dr. Raul di Primio e de segundo o abaixo assinado, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, à rua General Câmara n.º 264 — 3.º andar, nesta cidade de Porto Alegre, reuniu-se o Conselho Deliberativo do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, tendo comparecido os drs.: Guerra Blessmann, Carlos Hofmeister, Leonidas Escobar, Jacintho Godoy, Thomaz Mariante, Plínio Gami, Marajó de Barros, Raul di Primio, Basil Sefton, Coradino Lúpi Duarte, Lisbôa de Azevedo, João Guilherme Valentim, Gabino da Fonseca, Jacy Monteiro, Ary Vianna, Florencio Ygartua, Decílio Martins Costa e Nino Marsiaj (18). Havia no número legal o sr. presidente abriu a sessão, mandando que fossem lidas as atas das sessões dos dias dezoito de abril e vinte de maio, que foram aprovadas unanimemente sem discussão. Em seguida o sr. presidente comunica à Casa que a sede do Sindicato já se torna pequena para conter os serviços que estão organizados e mesmo devendo a crescente reunião de colegas, lhe parecendo mais razoável a mudança para outro local mais amplo desde que o aluguel fosse igual ao que se paga atualmente; fazem sobre esta comunicação os drs.: Hofmeister, Thomaz, Gabino e Leonidas Escobar, tendo o Conselho resolvido unanimemente que qualquer membro procure local para o nossa sede e que comunique à Comissão Executiva para que esta resolva em definitivo. Após o sr. presidente comunica ao Conselho que já mandou imprimir circulares para serem distribuídas entre os sindicados do Interior do Estado pedindo suas adesões ao 2º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro e que durante a realização do Congresso necessitava de serem extraídas novas circulares contendo o programa das sessões do Congresso, etc., pelo que pediu autorização para aquisição de uma máquina duplicadora, aluguel de uma máquina de escrever e de outro datilógrafo, devendo estas despesas serem feitas pela verba especial destinada ao Congresso; posta em discussão falam os drs. Thomaz e Hofmeister; foi unanimemente aprovada a proposta do sr. presidente. Em seguida o sr. presidente submete a apreciação do Conselho o critério a ser seguido definitivamente para a

substituição dos membros deste Conselho, pois os Estatutos são omissos neste ponto; posto em discussão falaram os drs. Thomaz, que propôz que fosse feita pelos suplentes que são eleitos juntamente com o que perde o lugar, Decílio Martins Costa, que propôz que os substitutos sejam os suplentes da última eleição, falam ainda os drs. Gabino, Sefton e Hofmeister; posta em votação foi aprovada por doze votos a favor contra seis a proposta do dr. Decílio, ficando resolvido portanto, que os suplentes são renovados anualmente. Após o sr. presidente pede interpretação para o art.º 22 dos Estatutos bem como para a substituição de um membro da Comissão Executiva que não esteja na presidência do Sindicato, pois os Estatutos neste ponto são omissos; falam sobre este assunto os drs. Decílio Martins Costa, Hofmeister, Thomaz, Gabino e Ary, tendo o Conselho resolvido que se nomeasse uma comissão para o estudo do caso, havendo o sr. presidente nomeado os drs. Hofmeister, Decílio e Gabino para darem cumprimento a esta resolução e que na próxima sessão deveriam apresentar seu parecer. Em seguida o sr. presidente pergunta à Casa se as comissões permanentes deveriam ou não serem renovadas anualmente, havendo o Conselho resolvido unanimemente pela afirmativa; o dr. Thomaz propôz que a Comissão Executiva indique os nomes a serem eleitos pelo Conselho para constituir estas comissões; o signatário desta ata propôz que seja uma comissão composta dos drs. Ygartua, Gabino e Blessmann; postas em votação foi aprovada esta última proposta, ficando esta comissão de dar seu parecer na próxima sessão. Após o dr. Hofmeister pede que o Conselho dê cumprimento ao art.º 27 dos Estatutos, tendo a Casa resolvido em contrário pois que este artigo se refere a sessão de Assembléa Geral Ordinária na véspera da data aniversária da fundação do Sindicato. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou a sessão, marcando outra para o dia quatorze de junho, segunda quarta feira do mês. Para constar lavrei a presente ata que assino com o sr. presidente e o primeiro secretário.

Dr. Guerra Blessmann — presidente
Dr. Raul di Primio — 1.º secretário
Dr. Ary Vianna — 2.º secretário.

NOTICIARIO

SOCIEDADE DE MEDICINA

No decurso de 1933 a Sociedade de Medicina de Porto Alegre, terá como presidente, vice e secretario geral, os drs. Tomás Mariante, Florencio Ygartun e Leonidas Escobar. Os demais encargos, com a reforma dos estatutos, são preenchidos pelo presidente, que assim escolheu: 1.^o secretario: dr. Ari Viana; 2.^o: dr. Homero Jobim; tesoureiro: dr. Lupi Duarte; arquivista: dr. José Eboli. Direcção científica dos Arquivos Rio-Grandenses de Medicina: drs. Raul Moreira, Raul di Prímo e E. J. Kanan. Secretario geral: dr. J. L. T. Flores Soares.

A nova diretoria, que tem à frente o prof. T. Mariante, certamente será a continuadora do periodo brilhante do prof. Otavio de Souza, que pelo espaço de dois anos exerceu a presidencia da Sociedade.

Um dos primeiros atos da atual diretoria da Sociedade de Medicina foi a criação de uma Biblioteca, onde os socios pudessem se entregar a consulta de obras medicas, especialmente na leitura de revistas de medicina, que já avultam em numero. Indiscutivelmente veio, a Sociedade, obliterar uma lacuna, oferecendo a oportunidade aos seus associados de ficarem ao par das mais recentes conquistas científicas, através das publicações dos países cultos do universo. Fazemos votos para que dentro em breve a novel Biblioteca, definitivamente organisada, possa mostrar o grande alcance de sua instalação, pelos frutos que certamente dará aos estudiosos.

—
Dr. FARIA GÓES

A fim de realizar os exames especializados nos candidatos à aviação em nosso Estado, esteve entre nós o dr. Faria Góes, medico da Armada Nacional.

Na Faculdade de Medicina, em sessão especial da Sociedade, realizou uma conferencia. Medicina de Aviação, foi o tema escolhido. Deu-nos aí uma visão dos pon-

tos capitais da especialização, mostrando com raro brilho de linguagem, os porques da origem, criação e rigor das investigações medicas em torno dos candidatos à quinta arma.

O dr. Raul di Prímo fez a apresentação do conferencista, que foi ouvido por numerosa assistencia de medicos, estudantes, aviadores e familias.

REVISTA DE RADIOLOGIA E CLINICA

A apreciada revista do Instituto de Radiologia acaba de passar por uma ampliação tendente a abrigar em suas paginas trabalhos que se refiram às demais especialidades medicas. Além disto inclui uma bem cuidada seção de analises de revistas, cujo numero ora em mais de oitenta. É de registrar, também, a creação por parte dos dirigentes, de uma sala de leitura na sede do Instituto, onde avultadíssimo numero de revistas, procedentes de todas as partes do mundo, oferecem um largo campo ao estudo, pondo em contato os assinantes da Revista de Radiologia e Clínica, com as mais recentes aquisições do saber medico do universo. Um grupo de medicos está encarregado de apresentar, todas as segundas-feiras, em reunião conjunta, a análise dos artigos originais referentes a sua especialidade, sendo, após, discutida pelos presentes e fichada. Não resta dúvida que tal empreendimento vem muito em beneficio de nossa coletividade medica.

DIRECÇÃO DO BOLETIM DO SINDICATO

A 27 de fevereiro solicitaram demissão da comissão de revista os drs. Carlos Hofmeister e Decio Martins Costa, tendo sido nomeados, em substituição, os drs. Bruno Marsiaj e Telemaco E. Pires.

Lysurol

(Granulado efervescente)

Poderoso dissolvente do ACIDO URICO. Desinfetante das vias urinárias e biliares — Diátese urica — Artritismo — Dermatoses — Retardados da nutrição — Colecistites — Infecções urinárias.

LYSUROL

Fórmula do Fmeo. Dr. Carlos da Silva Araujo

é o medicamento mais completo, no gênero, que se encontra no mercado.

Formina Abacateiro

Benzonato de litio

Sulfato, Estigmas de milho

Tartrato e

Citrato de sodio Cipó cabeludo

Gosto agradável -- Tolerância absoluta

Theonephrina

(Drageas)

Associação de teobromina purissima no extrato renal seco.

DIURETICO e ANTITOXICO

Afeções cardio-renais

Nefrites

Pequena uremia

Hidropisias

Retenção de cloretos

Edema

Anasarca

Insonia toxica, etc.

3 a 9 drageas por dia.

Horgyn

Empólas e Drageas

Associação de extractos do ovario e do lobo anterior da hipofise.

"A hipofise é o motor da função sexual". — (Zondek e Aschheim).

Insuficiencia ovariana, nas suas multiphas manifestações. Supre os hormonios deficientes e estimula sua formação nos casos de retardamento funcional dos ovários.

Empólas — Injeção diaria ou em dias alternados, conforme a indicação de cada caso.

Drageas — 6 a 12 por dia.

Metacal

Comprimidos - Capsulas - Granulado

Medicamento ideal para as curas de recalcificação

em que ao lado dos Sais de Calcio, Magnesio, Fosforo e Lecitina figura a Paratiroidina, regulador do metabolismo do Calcio no organismo.

Poderoso Reconstituinte e Remineralizador

M E T A C A L

dá os melhores resultados no Raquitismo, na Carie Ossea e Dentaria, nos periodos de Gravidez e Lactação, no Crescimento e na Pré-Tuberculose, fazendo a profilaxia dessa doença.

Carlos da Silva Araujo & Cia.

Caixa Postal 163 — Rio de Janeiro

Depósito em Porto Alegre: FAUSTO SANT'ANNA — Rua S. Campos, 1257

Agentes em Pelotas: BOHNS & CARNEIRO — Rua M. Floriano, 115.

CLINICA DO
PROFESSOR FERNANDO MAGALHÃES
R. ALCIDÉS GUANABARA 24
RIO DE JANEIRO

*A Luteo ovarina
é o laboratório clínico Silva
Araújo e um preparado
que substitui com vantagem
qualquer similar estrangeiro
pequeno.*

Rio 22 Março 1928

Fernando Magalhães

A Luteo Ovarina do Laboratório
Clínico Silva Araújo é um preparado
que substitui com vantagem qualquer
similar estrangeiro.

Rio, 22 de Março de 1928
(assinado)

Fernando Magalhães

CARGOS DA SIGLA ARAUJO & CIA.

Caixa Postal, 163 — End. Telegr.: "BIOLABO"
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Escritório Central e Sec. de Propaganda:
RUA DO MERCADO, 22 — 2º andar

Drogaria e Depósito:
RUA 1.º DE MARÇO 15 — loja

Fábrica:
Rua Dr. Paulo Araújo 190 A e 201
(Engenho de Dentro)

Luteo-Ovarina

Fenômenos críticos da
"menopausa" e da
"puberdade"
(irrascibilidade, dôres
de cabeça, neurastenia,
enxaquecas, ondas
de calor na cabeça
etc.)

Insuficiencia ovariana

Irregularidades da
menstruação. — Regras dolorosas.

Suspensões. — Vomitos
da gravidez, etc.



Regulador da saúde
feminina em todos os
seus períodos.



DEPOSITOS:
em Porto Alegre:

Fausto Sant'Anna

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 1257
(antiga Rua das Flores)

em Pelotas:

Bohns & Carneiro

RUA MARECHAL FLORIANO, 115

A venda em todas as farmácias e drogarias

SOCIEDADE DOS DOCENTES LIVRES
DA FACULDADE DE MEDICINA
DE PORTO ALEGRE

Em 23 de março do corrente ano, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, foi fundada a Sociedade dos Docentes-livres da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Por aclamação elegeram presidente o dr. Florencio Ygartua, docente de clínica pediátrica médica.

Tem por finalidade a novel agremiação, manter união entre os diversos docentes, assim como defender os interesses da classe.

Consta, também, em seu programa, a organização de cursos de especialidade ou aperfeiçoamento, regidos pelos seus membros, e a serem efetuados nos períodos de ferias e durante o ano letivo. O grande alcance desta iniciativa, virá, sem dúvida, contribuir para a convergência, em nosso meio, de grande número de colegas do interior, que, na falta de tais cursos, têm se locomovido para os centros culturais vizinhos. Acredite, ainda, que a próxima construção do Hospital de Clínicas, pelo Governo do Estado, aumentando a capacidade de ensino prático, facilitando, assim, a formação e desenvolvimento dos cursos referidos, virá corroborar para o surgimento de um grande centro médico, de cultura, ciência e ensino profissional.

A nossa Faculdade de Medicina, conta, atualmente, com 15 livre-docentes, que são os srs: Florencio Ygartua, Ervino Presser, Raul Bittencourt, Oscar Pereira, Eliseo Paglioli, Aires Maciel, Bruno Marsiaj, Jaci Carneiro Monteiro, Odone Marsiaj, Mario Bernd, Felicissimo Difini, Enio Marsiaj, Raul di Primio, Decio Soares de Souza e Decio Martins Costa.

Foram eleitos, secretário e tesoureiro, respectivamente, os drs: Decio Soares de Souza e Oscar Pereira. Em virtude, porém, de sua proxima viagem à Europa, foi o secretário substituído pelo dr. Bruno Marsiaj.

Uma comissão, constituída dos drs. Decio Martins Costa, Odone Marsiaj e Eliseo Paglioli, foi incumbida da elaboração dos Estatutos.

— 0 —

CONCURSOS

CLINICA UROLOGICA

Perante a banca examinadora constituída dos professores: Estefânia Lins, da Faculdade Fluminense de Medicina, Guerra Blessmann, Martin Gomes, Falk e Diogo Ferraz, realizaram-se as provas para o preenchimento da cadeira de clínica urologica, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

A cadeira foi criada com a recente reforma de ensino que a individualizou em disciplina distinta, com a desanexação das questões referentes ao aparelho uro-genital do vastíssimo programa de clínica cirúrgica.

Apresentaram-se em concurso os drs. Jaci Monteiro, docente de clínica cirúrgica e regente interino da cadeira vaga, e Homero Fleck, docente de clínica urologica. As provas, que estiveram na altura de suas finalidades, caracterizaram-se pela transcendência das questões sorteadas que puçaram à mostra a capacidade cultural, técnica e didática dos candidatos.

Pela comissão julgadora foi destacado o dr. Homero Fleck, indicando-o para a cadeira da cadeira em disputa.

O Governo Provisorio da Republica, há pouco, aceitando a indicação, nomeou o dr. Fleck, catedrático de Clínica Urologica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Ao novo professor, desejamos venturas no exercício da espinhosa missão que encetou.

No salão de honra da nossa Faculdade, teve lugar a posse do dr. Homero Fleck na cadeira de Clínica Urologica. Fez a sandálio de estilo o prof. Annes Dias, respondendo o primeiro. Ao ato, que revestiu-se de toda a solemnidade, compareceram muitos professores, colegas e famílias.

Os colegas e amigos do prof. Homero Fleck, ofereceram-lhe, há poucos dias, no Restaurant La Porta, um banquete em homenagem à sua investidura na cadeira de Clínica Urologica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Falaram, o dr. Ivo Corrêa Meyer em nome dos colegas e o sr. Paulino Fontoura, nos dos amigos. Respondeu o homenageado.

MEDICINA LEGAL

Com a abertura de novo concurso para prover a cadeira de medicina legal, inscre-

veram-se os drs. Raul Bittencourt, docente de clínica psiquiátrica, Joaquim Oliveira, médico-legista do Estado, Norman Sefton e Celestino Prunes.

Perante a comissão julgadora, constituída pelos drs.: Annes Dias, Huberto Wallan, Freitas e Castro, Salles F., A. Costa, realizaram-se, em maio pp., as provas estatuidas na lei.

Em minucioso parecer, aprovado pela maioria da Congressão, a comissão julgadora classificou em primeiro lugar o dr. Celestino Prunes, indicando-o para a catedra vaga.

ELEIÇÕES NO SINDICATO

Para renovar o terço do Conselho Delegativo e do Executivo, efetuaram-se, em fins de maio, as eleições determinadas pelos nossos Estatutos.

Em substituição aos que tiveram o mandato expirado, foram eleitos os drs. Plínio Gama, Tomaz Mariante, Coradino Duarte, Marajó de Barros, Jacinto Godoi, Basil Sefton, Raul di Primio.

Para completarem a Comissão Executiva, foi eleito o dr. Tomaz Mariante e reeleito o dr. Plínio Gama.

Para maiores minudências, ver a ata respetiva, na seção competente.

SANOCRYSTIN

Dinamarqueza do Prof. Möllgard

(Thiosulfato de ouro e sódio)

AU $(\text{S}_2\text{O}_3)_2 \text{N}_3$

Tratamento Chimiotherapico

da

Tuberculose

Agentes geraes para o Brasil:

Dr. BLEM & Cia. Ltda.

Rua São Pedro, 65-1.

RIO DE JANEIRO

Depósito em Porto Alegre:

FAUSTO SANT' ANNA

Rua Siqueira Campos 1257
(Antiga Rua das Flores)

**BALANÇE do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul em 24 de Fevereiro de 1933,
antes da Partida Lucros e Perdas.**

BANCO DO BRASIL	8.997\$900	PATRIMONIO	19.495\$100
BANCO DA PROVINCIA	4.977\$530	MENSALIDADES	3.325\$000
MOVEIS E UTENSILIOS	3.995\$000	ALUGUEIS DE ARMARIOS	3.330\$000
CAUÇÃO CIA. E. ELETRICA	150\$000		
CAIXA	3.686\$300		
ALUGUEIS	1.830\$000		
JUROS E COMISSÕES	361\$470		
TELEGRAMAS E ESTAMPI-			
LHAS	351\$600		
DESPESAS GERAES	500\$000		
HONORARIOS	1.300\$000		
	26.150\$100		26.150\$100

**DEMONSTRATIVO da Partida LUCROS E PERDAS do Sindicato Medico do Rio
Grande do Sul em 24 de Fevereiro de 1933.**

MENSALIDADES		ALUGUEIS	
Saldo desta conta	3.325\$000	Saldo desta conta	1.830\$000
ALUGUEIS DE ARMARIOS		JUROS E COMISSÕES	
Saldo desta conta	3.330\$000	Saldo desta conta	361\$470
		TELEGRAMAS E ESTAMPI-	
		LHAS	
		Saldo desta conta	351\$600
		DESPESAS GERAES	
		Saldo desta conta	500\$300
		HONORARIOS	
		Saldo desta conta	1.300\$000
		MOVEIS E UTENSILIOS	
		Depreciação de 20%, sobre	
		os existentes	799\$000
		PATRIMONIO	
		Lucro verificado neste pe-	
		riodo que se incorpora	
		ao Patrimonio	1.512\$630
	6.655\$000		6.655\$000

**BALANÇE do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul em 24 de Fevereiro de 1933,
depois da Partida Lucros e Perdas**

BANCO DO BRASIL	8.997\$900	PATRIMONIO	21.007\$730
BANCO DA PROVINCIA	4.977\$530		
CAUÇÃO DA CIA. E. ELETRICA	150\$000		
MOVEIS E UTENSILIOS	3.196\$000		
CAIXA	3.196\$000		
	21.007\$730		21.007\$730

Porto Alegre, 24 de Fevereiro de 1933.

Presidente: Dr. Plimio Gama.

Tesoureiro: Dr. Pedro Maciel.

**BALANCETE do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul, em 20 de Maio de 1933,
antes da Partida Lucros e Perdas**

BANCO DA PROVINCIA	5.057\$230	PATRIMONIO	21.007\$730
BANCO DO BRASIL	8.997\$900	MENSALIDADES	2.005\$000
MOVEIS E UTENSILIOS	3.196\$000	ALUGUEIS DE ARMARIOS	1.540\$000
DEVEDORES	200\$000	EVENTUAES	154\$000
CAUÇÃO CIA. E. ELETRICA	150\$000		
CAIXA	2.547\$400		
ALUGUEIS	1.645\$000		
JUROS E COMISSÕES	349\$800		
TELEGRAMAS E ESTAMPI- LIHAS	30\$000		
DESPESAS GERAES	565\$700		
ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES	767\$000		
HONORARIOS	1.200\$000		
	24.706\$730		24.706\$730

**DEMONSTRATIVO da Partida Lucros e Perdas do Sindicato Medico do Rio Grande
do Sul, em 20 de Maio de 1933**

MENSALIDADES		ALUGUEIS	
Saldo desta conta	2.005\$000	Saldo desta conta	1.645\$000
ALUGUEIS DE ARMARIOS		JUROS E COMISSÕES	
Saldo desta conta	1.540\$000	Saldo desta conta	349\$800
EVENTUAES		TELEGRAMAS E ESTAMPI- LIHAS	
Saldo desta conta	154\$000	Saldo desta conta	30\$700
PATRIMONIO		DESPESAS GERAES	
Prejuizo verificado neste periodo que se deduz desta conta	859\$200	Saldo desta conta	565\$700
	4.558\$200	ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES	
		Saldo desta conta	767\$000
		HONORARIOS	
		Saldo desta conta	1.200\$000
			4.558\$200

**BALANCETE do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul em 20 de Maio de 1933,
depois da Partida Lucros e Perdas**

BANCO DO BRASIL	8.997\$900	PATRIMONIO	20.148\$530
BANCO DA PROVINCIA	5.057\$230		
MOVEIS E UTENSILIOS	3.196\$000		
DEVEDORES	200\$000		
CAUÇÃO CIA. E. ELETRICA	150\$000		
CAIXA	2.547\$400		
	20.148\$530		20.148\$530

Porto Alegre, 20 de Maio de 1933.

Presidente: Dr. Plinio.

Tesoureiro: Dr. Pedro Maciel.

Quatro (4) produtos de SUCESSO !!!

Genuinamente nacionais

Galphenil - Via oral

Via intramuscular. BASE: Clorêto de calcio,
Via endovenosa. área e agua lactosada.

Substitue com vantagem os similares estrangeiros em todos
os casos de recalcificação intensiva, hemoptises, etc.

Pilulas Vitalizantes - BASE: Timoxalato de Ferro, Arrenal e Fenolftaleina.

E uma novidade nova: Tratamento da anemia
verminosa SEM LOMBRIGUEIROS.

Aminargyl - BASE: Lactato Neutro de Hg estabilizado, saís de calcio e de sódio e Vitaminas Como específico fortificante infantil.

Sanacarbon - BASE: Carvão medicinal de grande valor biológico - Enxofre depurado - Folhas de Sene e de hortelã-pimenta - Herva-doce e Urotropina em dose fraquíssima

(Pastilhas)
Filial no Brasil
Nas dispepsias - Meteorismos - Auto-intoxicação alimentar
Prisão de ventre e Afecções gastro-intestinaes.

Amostras e literaturas com os representantes **LEAL & Cia.**

Rua Siqueira de Campos 1189 — Caixa Postal 291
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Na sede do Sindicato Medico

estão em exposição permanente os produtos medicinaes
das seguintes conceituadas casas:

Laboratorio Euterapico Nacional
Laboratorio Zambeletti
Laboratorio de Biologia Clinica Ltda.
Granado & Cia.
Dr. A. Wander
Leal & Cia.
Hugo Molinari & Cia.
Neri Martins & Cia.
Laboratorio Nutroterapico Dr. Raul Leite
Instituto Bioquimico Opoterapico Ltda.
J. D. Riedel E. De Haen A. G.
Bayer Meister Lucius
Anconi, Lopes & Cia.
Schering-Kahlbaum Ltda.

Convidamos a classe a visitar a nossa exposição permanente,
que se acha aberta, diariamente, das 10 às 23 horas.

Rua General Camara n. 264